Cinearte

FRED MOULIN

CHARLES FARRELL

Paul Cart von Gontard partiu para a Africa acompanhado do director Carl Junghaus, do aviador Ernst Udet e de dois operadores, afim de produzirem, durante tres mezes, films culturaes.

卍

Durante os sete primeiros mezes de 1930, a Allemanha exportou cento e cincoenta milhões de francos de films e importou vinte e quatro milhões, sómente.

AVISO

Afim de regularizarmos a remessa, pelo Correio, das nossas publicações, solicitamos a todas as pessôas que as recebiam, enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa á rua da Quitanda n. 7 — Rio de Janeiro.

Solicitam-nos do Gabinete do Sr. Sub-Director do Trafego Postal:

"Numerosa é a correspondencia (cartas, impressos, amostras) que cahe em refugo por falta ou insufficiencia de endereço, quer do remettente, quer do destinatario.

No intuito de reduzir ao minimo a correspondencia não entregue aos destinatarios, nem restituida aos remettentes, está sendo organizado em cada Repartição distribuidora, um indicador de residencias, escriptorios, etc.

Para que o trabalho seja o mais perfeito possivel, esta Sub-Directoria faz o seguinte appello a todos quantos se utilizam frequentemente do Correio e não têm seus endereços na lista dos telephones ou nos almanachs:

a) — que enviem por escripto a esta Sub-Directoria, seus nomes, residencias ou escriptorios;

b) — que participem na Repartição distribuidora mais proxima, as novas residencias, quando se mudarem;

c) — finalmente, que quando escreverem indiquem no verso da correspondencia — seus nomes e residencias.

Esta Sub-Directoria espera que seu appello receba de todos o maior "acolhimento."

Redgie tem uma importante creação na producção "Le mystère de la chambre jaune", de Marcel L'Herbier.

卍

A censura de Budapest prohibiu a exhibição do film "Olympia", de Franz Molnars, cuja versão franceza é intitulada — "Si l'Empereur savait ça"; sob o pretexto de ser offensivo á memoria do Imperador Francisco José.

卍

Dois grupos financeiros inglezes estão em negociações com algumas grandes firmas austriacas, afim de que Vienna volte á actividade cinematographica, sob o capital inglez.

...é uma edição luxuosissima a de
Cinearte Album de 1931.
Além de magnifico texto, retratos ineditos de artistas de todo o mundo.

UMA SCENA DE "WHOOPIE"...

AFINAL a Prefeitura manteve mesmo a taxa sobre as entradas e como fôra facil de prever os proprietarios dos salões de exhibição, desapertaram para cima do publico que é no fim de contas quem vem a pagar o pato.

Suppõem, naturalmente, os interessandos despertar a odiosidade contra a Prefeitura; não será entretanto de admirar que o publico vá escasseando mais e mais do que até agora em que raros films attrahem a clientella, como ainda ha poucos dias salientava em conversa com um dos nossos companheiros o sr. Serrador.

Desde que houve diminuição nas outras taxas que incidem sobre as salas de projecção, natural seria que essa taxa sobre as entradas corresse não por conta do publico, mas dos proprietarios. Isso é que seria justo.

Como foi resolvido, porém, só lucraram os donos de Cinema, sendo o publico que já teve augmentados varias vezes os preços das entradas sacrificado com mais esses quebrados.

Não nos move, fazendo essas considerações, má vontade contra os proprietarios de Cinema; achamos entretanto que elles criaram, attribuindo ao publico, mais essa despesa e aproveitando-se da situação para se alliviarem das suas.

Amanhã, a Prefeitura considerando que a taxa nova recahiu exclusivamente sobre o publico, poderá perfeitamente, sem que isso possa provocar protestos, augmentar as outras taxas que pesam sobre as salas de exhibição, respondendo ás reclamações que lhe forem feitas que nada mais fez do que repor as cousas nos termos antigos, devendo a taxa sobre entradas ser considerada cousa **extra**, tal qual os films sobre os quaes se augenta o preço, e com a qual nada tem que ver os referidos proprietarios, meros arrecadadores do imposto municipal que o Zé Povo paga sem tugir nem mugir.

Essa historia está a nos fazer lembrar o que acontece com o imposto de consumo.

O governo augmenta dez réis no sello de um maço de cigarros. O fabricante logo uagmenta cem réis no custo. No fim de contas o publico paga os dez réis do governo e dá um lucro a mais de noventa réis ao commerciante.

Se o imposto fosse proporcional, representasse uma percentagem, taes manobras se tornariam impossiveis.

Mas ninguem olha para essas cousas tão simples e o resultado é que o povo vae sempre no embrulho.

O espectaculo cinematographico já vae declinando. Com essas imposições novas é natural que o publico vá rareando ainda mais.

E no fim verificarão os proprietarios de Cinemas quão errados andaram.

Mas ahi talvez já seja tarde para a emendarem a mão.

ANNO VI
N. 255.
14
JANEIRO

CINEMA DO

Tamar Moema e Raul Schnoor são os principaes em "Ganga Bruta" da Cinédia

O tal memorial dos "industriaes do film desta capital" suggere, como dissemos no numero passado, que se inclua na lei de meios do municipio a seguinte disposição principal:

"Os Cinemas licenciados no Districto Federal ficam obrigados a incluir em seus programmas um film de producção nacional cujo tempo de projecção não seja inferioı a cinco minutos, e a metragem de 150 metros."

Já dissemos tambem que esta proposta não representa absolutamente o pensamento dos verdadeiros productores brasileiros. O nosso Cinema já sob uma questão de ambiente, acha-se em condições bem differentes do

Uma scena do film "Mysterio do Dominó Preto", da Epica Film, de S. Paulo.

que todos os outros. Precisariamos, então, de uma lei de protecção agora e outra mais tarde quando estivesse mais desenvolvido e outra ainda depois quando perfeitamente estabilizado.

Que sabemos e podemos produzir films, já não resta a menor duvida. Já tem sido provado. Mas o Cinema Brasileiro só será verdadeiramente victorioso quando ficar commercialmente estabilizado. Temos que attender a uma porção de pontos de vista. Ha uma série de causas a serem consideradas. Mas o facto é que o projecto apresentado é bastante falho e, prestando bem a attenção, é até prejudicial ao verdadeiro Cinema...

A França tambem já experimentou uma lei que obrigava aos seus exhibidores a exhibir um film francez por dia ou por semana.

Elles, os exhibidores, para cumpril-a iam procurar o peor film francez porque era o mais barato, alguns mesmo do tempo de Robine e o exhibiam na sessão da hora de jantar e depois voltavam ao cartaz com o mais moderno film americano. A Inglaterra tambem já fez o mesmo. O resultado foi que todos se arvoraram em directores e uma quantidade enorme de pinoias tinha a sua exhibição obrigatoria com grande prejuizo e desprestigio da British International que procurava produzir bem, como de facto produziu. "Piccadilly", por exemplo, pode ser um mau film, mas é apresentavel, commerciavel.

Os productores da Argentina que, diga-se de passagem, não têm a sua industria em melhores condições do que a nossa, procuram agora, augmentar os direitos de importação do film estrangeiro e isentar de impostos os Cinemas que exhibirem films nacionaes.

Tambem julgamos uma politica errada e um processo falho. Não devemos prohibir a entrada de films estrangeiros. Nós precisamos vel os. Seria o cumulo querer obrigar a leitura de livros nacionaes e prohibir a entrada de livros estrangeiros.

Dora Fely, estrella de "Iracema", da Metropole-Film de São Paulo.

Alem disso, os exhibidores não fazem favor algum exhibindo films nacionaes. Mesmo quando mediocres, o publico tem ido applaudil-os. E nós aqui não podemos ter queixas dos exhibidores. Ha boa vontade de todos em exhibir os nossos films. Uma série de films bem ruins tem agora corrido ahi os Cinemas cariocas, por exemplo. E quando apanham os melhores, elles os exhibem até com festivaes, como está acontecendo com "Labios sem beijos". O que na verdade precisamos é de distribuição e isso tambem não pode ser feito por obrigações, por muitos motivos.

BRASIL

E na distribuição, sim, é que tem havido má vontade justamente por parte das empresas brasileiras.

O assumpto é vasto e comporta ainda innumeras considerações. Delle novamente trataremos no proximo numero.

* * *

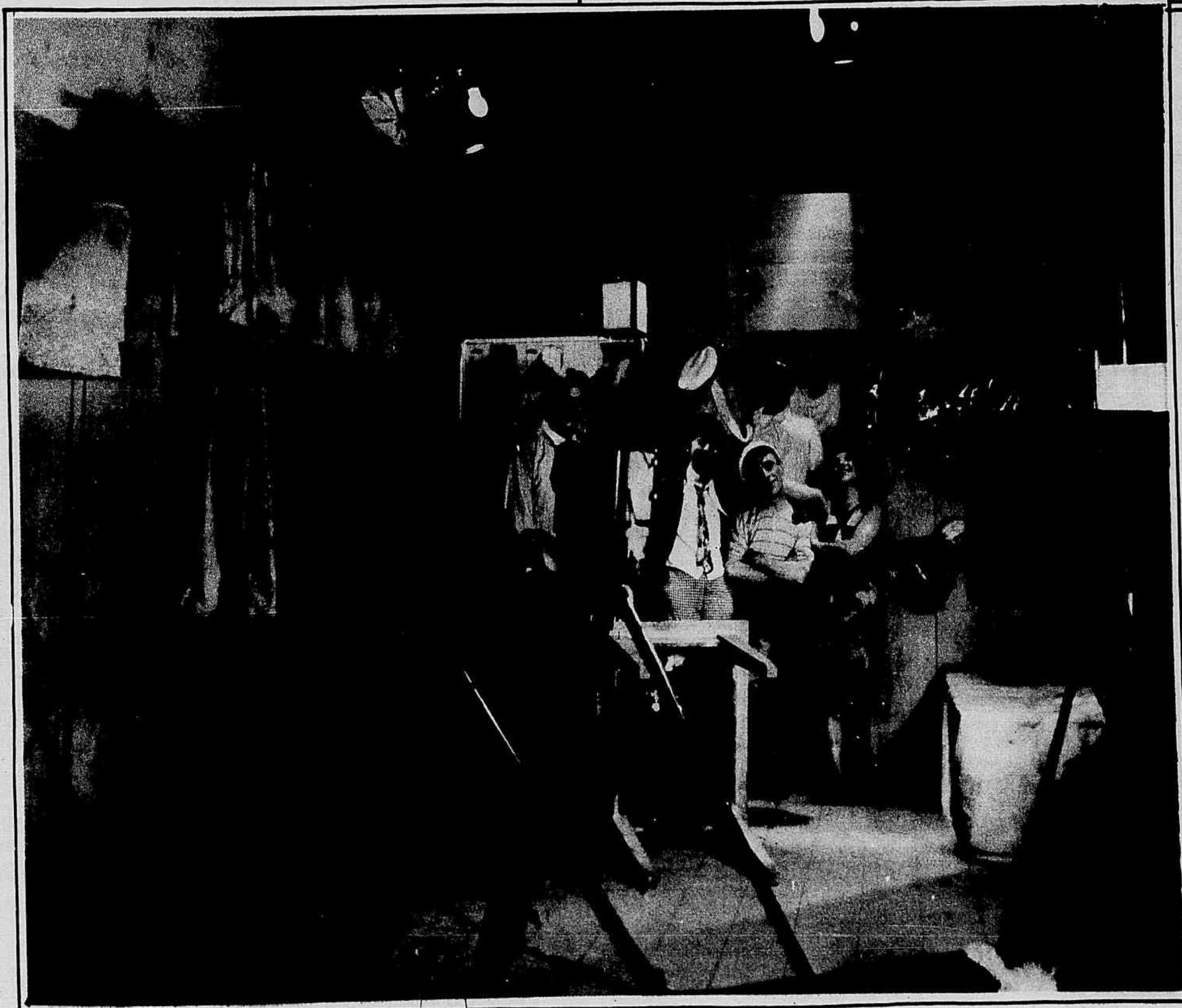
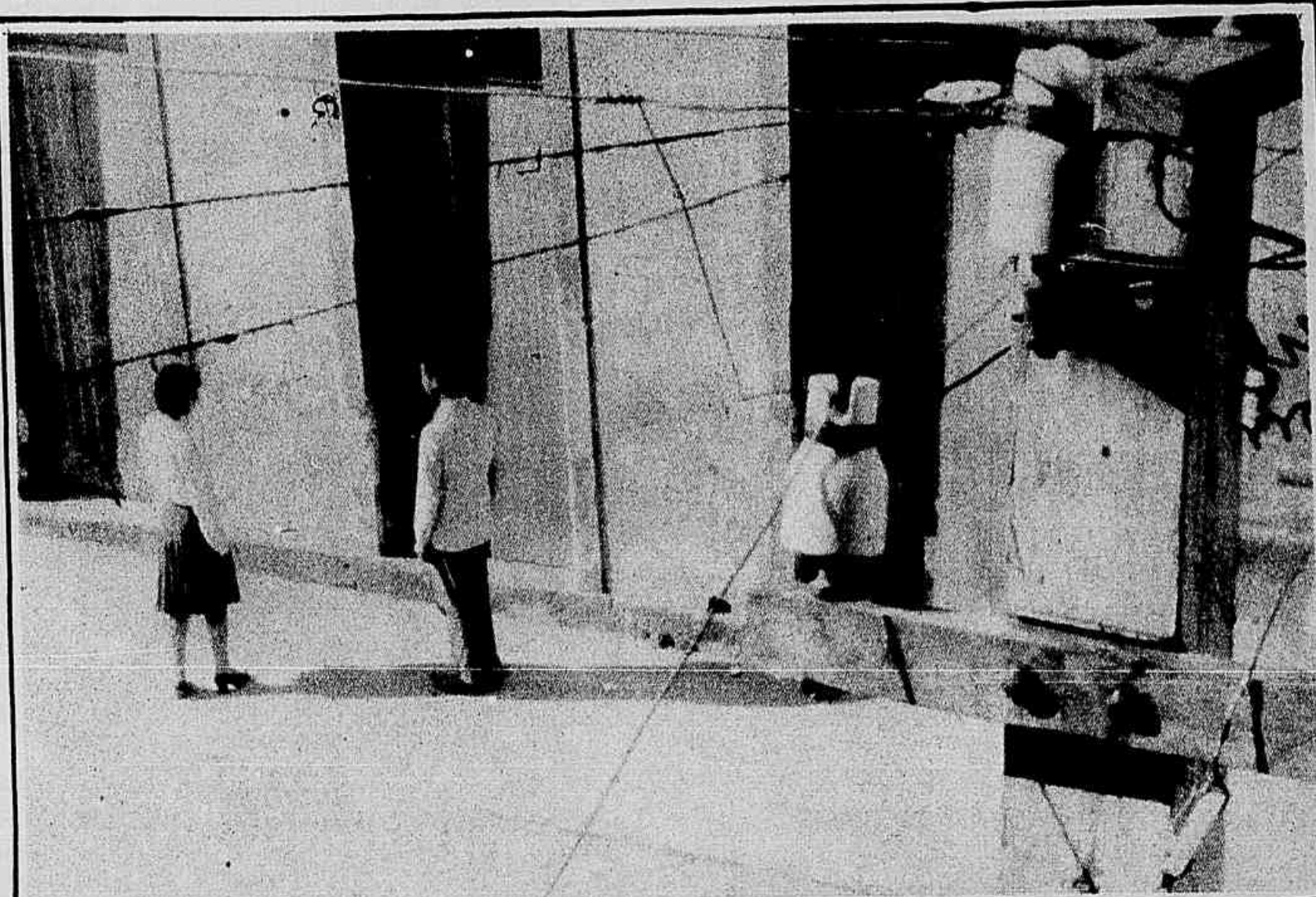
Um film brasileiro. Modesto, mas apresentavel. Quando chega a ser exhibido, ás vezes, já não representa as ultimas idéas do director e a ultima palavra das nossas possibilidades. Uma comedia ligeira que deve ser comparada tambem ás comedias do mesmo typo do Cinema americano. Todos começam por comparal-o logo ao "Rei dos Reis" ou "Alvorada de Amor". Depois descobrem que um jardim, por exemplo, está bonito demais. Que o galã está de "smoking". Quasi sempre é defeito de estar bonito, photogencio, seguindo a elemertarissima escola do "ambiente" cinematographico. Que droga! E ninguem commenta o fracasso de "Romance" de Greta Garbo, por exemplo...

* * *

Na Cinédia, continuam os trabalhos de filmagem de "O preço de um prazer", agora com mais actividade ainda. Nesta semana ficaram terminadas mais duas lindas sequencias com Didi Viana e Decio Murillo.

Tamar Moema, contractada por largo prazo pela Cinédia, tambem nelle apparecerá, assim como Gina Cavalliere, Maximo Serrano, Haroldo Mauro e outros. E ainda este mez, finalmente, Humberto Mauro iniciará "Ganga Bruta" que tem nos principaes papeis Tamar Moema e Raul Schnoor. Por sua vez, Octavio Mendes está ultimando os preparativos para dar inicio á quarta producção da "Cinédia" que se intitula "Mulher" e tem Celso Montenegro, Carmen Violeta, e provavelmente Milton Dartel, Luiz Soroa, Decio Murillo e outros nos principaes papeis.

* * *

Para resolver a crise de exhibidores, para os films da United Artists, Joseph Schenck, de agora para diante, até a mesma ficar resolvida, cuidará apenas da distribuição e da collocação do producto e Samuel Goldwin, por seu turno, da producção geral dos Studios da United.

Uma scena de "Limite"

Durante a filmagem de "O babão", film de Luiz de Barros.

* * *

Robert T. Kane, gerente geral dos Studios da Paramount em Joinville, contractou os prestimos de Rex Ingram, para dirigir films para a mesma. Ingram encontrava-se em Nice, aonde acaba de liquidar seu Studio para realisar o contracto que Kane lhe offerece.

* * *

Para figurar em *Lonely Wives*, a Pathé contractou Laura La Plante.

Numa scena do "Descrente"

— E se sua mãe não deixar?
— Eu fujo!
— E seu irmão?
— Que tem elle?
— Persegue-te, vinga-se...
— Não. Não o fará. Mas eu...
— O que?
— Tenho medo... Muito medo!
— De que?
— Delles me regeitarem... Sou feia...
— Bobinha... Com tua vontade, teu ardor, tua juventude... Não! Podes ir. Eu, sim...
— Que tens?
— Tenho nada... E' que já sei que nao me quererão
— E como tens esta certeza?...

Ella se voltou para o espelho. Irene acompanhou aquelle olhar. Depois, mirou-lhe os dentes, esparramados para a frente, terrivelmente ameaçadores... Não respondeu nada. Juntas, debruçaram-se para o pequeno annuncio:

" Precisamos moças para posar um film".

E, mais em baixo, o endereço do Studio. Escreveram o eco do dialogo de ha pouco. Mergulharam, decididas, pela fantasia dos seus corações mais do que garotos, menos do que gente...

— E como será o Studio?

— Ora... Que tôla! Grande!

Você não viu aquelle retrato do Studio da Paramount?...

— Ah, mas aquelle é americano!

— Então, você pensa que o daqui tambem não é assim?...

— F lá dentro?...

— Ora... Tem aquelles negocios que tem aquella luz clara, branca, igual á essas que o pessoal da Light faz, quando está soldando trilhos! Sabe?

— Sei... Que bom! E se eu fôr artista?

— E eu?...

Silenciaram. Malucos, os pensamentos correram atraz da fantasia. Agarraram-na! E, depois, viram-se enlaçadas por um galã, cada uma, muito forte, muito bonito, fascinante... Um John Gilbert, em summa! E ouviam, no silencio daquella illusão, o grito do director: *"camera"!...*

Depois, mariposas do sonho, bateram ao encontro da chamma da vida. Despertaram...

— Irene, você vae, mesmo?...

Numa scena de "Amor e Patriotismo"

— Vou!

— Então vamos!

— Vamos!

Apertaram-se as mãos. Separaram-se. No dia seguinte, a companheirinha passaria por ali para buscal-a e, juntas, iriam ao Studio para responder ao annuncio e, naturalmente, tirar um *test*.

IRE

Não dormiram. Simples, modestas, viam, nos seus quartinhos orphãos de seda e ouro, o brilhar fascinante dos vestidos da scena do baile. O chapéozinho da scena do campo. Os sapatinhos da scena de amor. Tudo, no kaleidoscopio da alma, girava como se fosse verdade. Cinema!... Palavra-fascinação... Phantasma gostoso que as almas brancas de amargura pensam que é o principe encantado que vem procurar o pé da gatitinha borralheira...

No dia seguinte, apressadas, arranjaram-se. Puzeram mais reparo no arminho. Passaram mais rouge. Aperfeiçoaram o baton. Collocaram a boina com um geitinho melhor. Procuraram-se. Sahiram em demanda do Studio...

—oOo—

— Qual é o seu nome?

— Irene Rudner.

— Quer trabalhar comnosco?

— Se fôr possivel...

O homem afastou-se mais. Olhou-a. Tornou a olhal-a. Olhos metricos ergueram-se dos pés á cabeça e desceram. Depois foi a vez da companheira della.

— Vou ser franco.

— Diga...

E elle fel-a chegar a realidade da situação daquella esperança...

— Seus dentes não servem. Ou reforma-os ou nunca poderá trabalhar em films.

— Ahn...

E foi tudo quanto ella respondeu. Sentou-se. Emquanto o homem tomava os endereços e os dados que precisava, Irene corria os olhos por ali.

— Mas o Studio?... Aonde fica o Studio?...

Pensava. E via que era uma sala, sem uma sahida, sem nada

— Mas o Studio?...

Tornava a pensar.

— Os operadores, o director, os *collegas?...*

Pensava ainda. E arriscou a pergunta.

— Aqui, senhor, vejo que é o escriptorio. Poderia mostrar-me o Studio todo?...

Elle sorriu. Naquelle tempo o Cinema Brasileiro não tolerava uma pergunta Janet Gaynor naquelles ambientes Fred Kohler... Metralhadoramente respondeu, levando-a até á janella que dava para a rua.

— Tudo isto, menina. Tudo isto!

E correu os olhos pela cidade. Irene não quiz acreditar no symbolo...

NE

— oOo —

Na rua, fel nos labios, coração espremidinho, Irene falou.

— Ora veja só! Nem Studio elles têm! E eu que pensei que ia ter meu camarim, uma estrella grande na porta...

Olhou a companheira. Estava séria. As pontas dos seus dentes, teimosos, espiavam pelos labios semi-cerrados... Ella não respondeu nada. Andava e mastigava com o piscapiscando dos olhos duas lagrimas gordas que queriam pular e molhar a seda do vestido novo que estava sendo estreado...

— oOo —

Dahi para diante, Irene comprehendeu o Cinema Brasileiro. Recebeu a visita constante da desillusão e hospedou-a, resignada, no melhor quarto da sua esperança... Dahi para diante, não mais vergou a vontade. Obstaculo algum foi o sufficiente para desmoronar o seu castello de fé! Marchou! Soffreu ambientes pesados, amargos. Viveu films que o publico não viu, nunca terminados... Recebeu propostas que eram prenuncios de novos fracassos, na sua carreira. Mas nunca desanimou! Sempre caminhou para a frente, sempre!

No dia seguinte, a companheira procurou-a. Tinha qualquer cousa differente no seu ambiente. Irene perguntou o que era. Ella sorriu.

— Que foi isso?... perguntou Irene, surpresa. Ella tornou a sorrir. Eram gengivas, apenas que sorriam... Ella mandára tirar todos os dentes e ia collocar outros só para entrar naquelle film e ter um papel de *extra* numa scena qualquer...

Abraçaram-se. Aquelle abraço, para Irene, foi a certeza de que acabaria vencendo. Perseverança, tenacidade, impeto, não lhe faltavam! Faltava-lhe a opportunidade, apenas...

—oOo—

O Descrente foi seu primeiro film. Tinha ella 16 annos quando a filmagem se iniciou. E assim, apenas com 16 annos, começou a se equilibrar no arame da perseverança e que ainda trilha com fé porque sabe que

Irene tambem figurou numa "Escrava Isaura" que não terminou

ha de chegar ao outro extremo: a victoria! O film não a satisfaz. Sempre os seus papeis eram infelizes, maguados... Era a esposa que chorava o marido infiel ou a mãe que soluçava o filho que morria. Não gostava daquillo! Queria dansar, atirar o corpo debaixo da melodia desconjuntada de um "jazz" e viver, ainda, um papel de mulher de labios pintados que perturbasse os homens com os meneios modernos da sua plastica... *"Garotas Modernas"*... O film de que ella mais gostou... Aquillo sim! Ser um pouco de Joan Crawford, ao menos!... Fazer uma scena como aquella de *"Donzellas de Hoje"*, quando Rod La Rocque esmaga os labios felizes de Joan Crawford... Que scenas! Assim é que ella quereria viver um film: vivaz, moderno, rapido, com mocidade e romance. Tudo *cocktailado* no modelo mais bonito de 1931...

Emquanto S. Paulo Dorme, foi seu segundo film. Os mesmos defeitos de *O Descrente*, na sua opinião. E depois deste film, a necessidade de voltar ao trabalho, para poder viver.

Alguns davam-lhe os empregos. Outros, não a queriam.

— E' artista! Não serve!...

Ouvia de muitos. De outros, amarguras em formas de promessa, tristezas fantasiadas de felicidade...

—oOo—

— Dos films que fiz, sinceramente, nenhum me satisfaz. Em *Amor e Patriotismo*, no emtanto, apesar de ter mais um papel de esposa dedicada e mãe amantissima, papeis que tanto me aborrecem, tive melhor opportunidade. Vivi com alma o meu papel e senti o mais que pude aquillo que o director me ordenou que fizesse. A scena de que mais gostei, deste film, foi a da recordação do lar que, por fusão, invade o cerebro do heroe da historia, quando no campo da batalha. Mas eu sinto minha carreira muito accidentada, muito incerta. Eu queria fazer films para a *Cinédia*. E' este o meu maior desejo, mesmo. O que me anima, neste sonho, é saber que lá elles abrigam paulistas, como Didi Viana, Lelita Rosa, Tamar Moema, gauchos como Decio Murillo, fluminenses como Maximo Serrano, acreanos como Leda Léa e mineiros como Humberto Mauro. E' por isto que continuo firme no meu desejo de alcançar este ideal. Sou brasileira, nascida em S. Paulo. Tenho paixão por Cinema. Não poderei sonhar? E este sonho não se pode fazer realidade?...

— O meu divertimento predilecto é Cinema.

— O meu passa-tempo favorito, CINEARTE.

(Termina no fim do numero)

QUE GENTE ENGRAÇADA!...

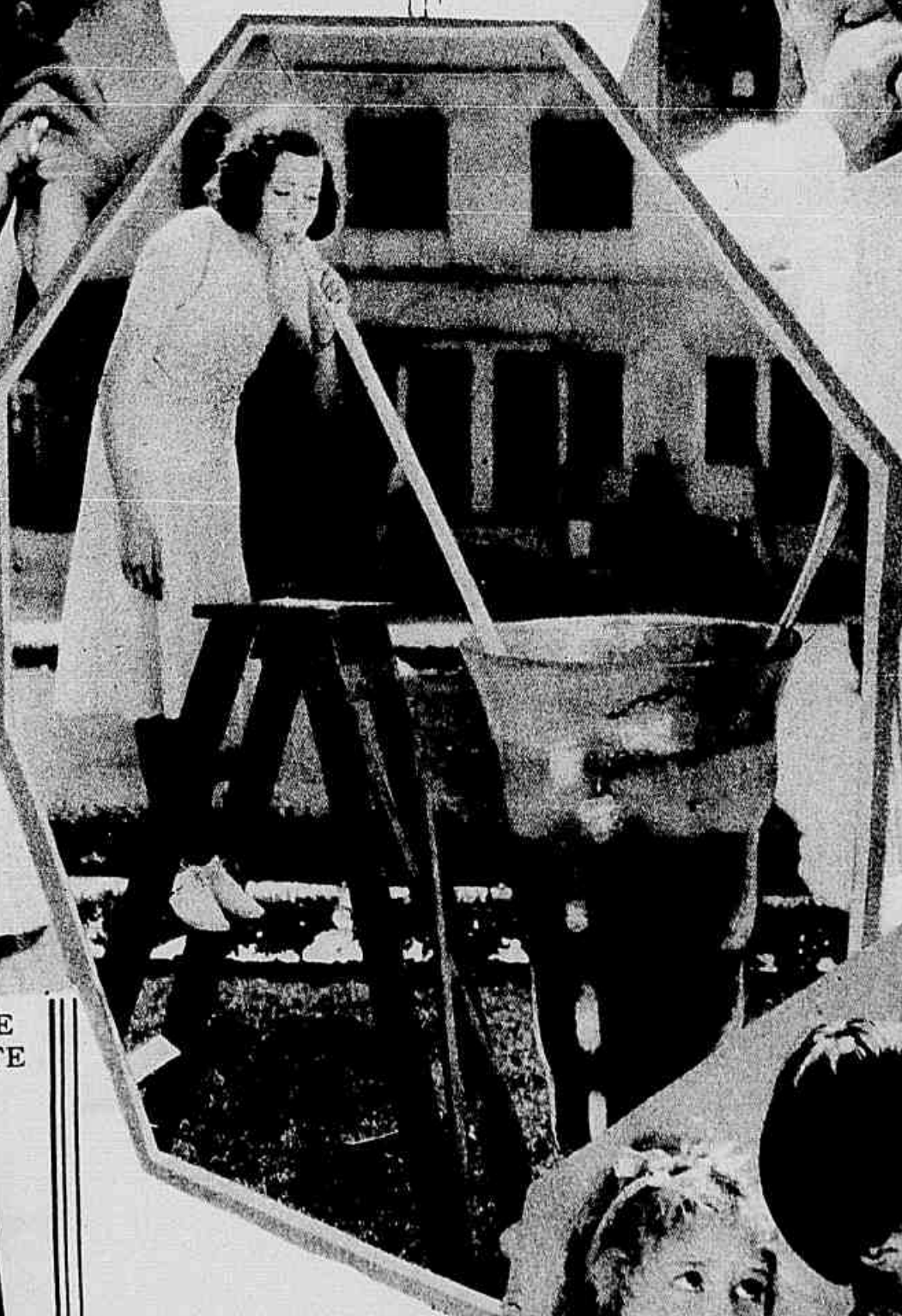
LEON ERROL E STUART IRVING

HARRY GREEN

STUART IRVING E JUNE COLLYER

STANBY FIELDS

JUNE COLLYER

EUGENE PALETTE

MITZI GREEN

PIADAS DE HOLLYWOOD... A GENTE ACABA MORRENDO DE RIR...

JACKIE COOGAN E MITZI GREEN

Irmãzinha da gente...

Mary Brian é uma menina deliciosa. Fora do Cinema, é mais bonita do que nelle, ainda. Joven, deliciosamente joven, terrivelmente bonita! E' justamente aquillo que você esperava que ella fosse. Conversámos com ella, ha dias e, entre outras cousas, dissemos-lhe, logo para começar, que ella era a irmãzinha da gente... A sua resposta, clara, não escondendo a tristeza subita que a invadiu, foi esta:

— E' esse o ponto, meu amigo! Não queria, mais, que todos me chamassem de irmãzinha. Já tenho um irmão e basta. Queria ser querida, s i m, mas como mulher e isto, parece, não é possivel se vocês proprios, jornalistas, vivem a dizer que eu sou a "irmãzinha da gente"...

O pessoal que me escreve, o publico, em summa, vive me aconselhando: "não tire o "sweater" depois do jogo de tennis, olha o constipado!". "Descance bastante, sempre que possa, é bom para a saude". E mais cousas assim. Conselhos e mais conselhos. E eu não queria mais isso, confesso.

Mary, no emtanto, parece-nos, não tem razão. Ou antes. Tem razão, mas, infelizmente, o seu typo, o seu todo, inspiram espontaneamente o instincto da protecção. Ella, no emtanto, está cansada de ser protegida. Ella quer mudar e disse-nos que ainda o fará, custe o que lhe custar.

Depois de "Peter Pan", Mary continuou fazendo agua-e-assucar. Ella tem sido o espirito encarnado da verdadeira ingenuidade. Boa menina, sempre. Romantica, delicada, estupenda. O Cinema é que se tem aproveitado valentemente destes seus incontestaveis attributos.

A's vezes, a historia é sobre corridas de automoveis. Noutras, o romance de um campeão de *box*.

— Qual! Não são, garanto-lhe. Charles Rogers, por exemplo. Disseram-lhe que fizesse cousas novas, differentes. Continuou o mesmo. Por que? é simples homem, como outro qualquer e não um artista, na accepção popular do termo, traducção fiel de "gente differente"...

Depois disso, conversámos sobre o seu novo film, "The Royal Family". Nelle, aliás, Mary Brian é a unica genuinamente de Cinema, porque, os outros, são canastrões theatraes. Henrietta Crosman, como sua avó. Ina Claire, como sua mãe. Frederic March, o galã e o artista allemão Arnold Korff. Ella, naquelle elenco, parecia um raio de luar numa noite escura....

— Tenho esperanças nesse film. E' alguma cousa differente do que tenho feito até aqui, garanto-lhe.

Mary Brian é tão delicada de sentimentos, meus amigos, que me disse, convicta de que não estavamos percebendo os seus intuitos caritativos:

— Gosto muito de ouvir Harry Richman cantar uma canção...

Não basta isto para analysal-a como coração e como delicadeza de sentimentos?...

Depois, ella continuou falando alguma cousa.

— Eu não gosto quasi nada de papeis de menina fraquinha e desprotegida. Quero fazer cousas maiores, mais importantes. Eu sei, perfeitamente, que sou uma "menina direitinha", como dizem *fans*, nas suas cartas e os directores, igualmente. E' por isso mesmo que eu nunca consigo fazer nada de accordo com meu verdadeiro temperamento. Ultimamente, "Only the Brave", aquelle film da época da guerra civil foi o unico vehiculo para o qual consegui representar um pouco mais e ser mais um pouco do que a simples menina direitinha que todos querem e que me causa tanto aborrecimento.

Uma cousa interessante de se observar em Mary, é a sua modestia. E' differente de todas as outras modestias... Não é estudada, não é calculada, não é decorada...

Durante a sua estadia em New York, frequentou muitos theatros e procurou conhecer as peças mais em evidencia. Assistiu muito Cinema e não frequentou *cabarets*, nem locaes de bebidas clandestinas e nem cousas semelhantes.

Na sua idade, 22 annos, é perfeitamente normal. Intelligente, delicada, muito agradavel para se conversar.

Ella é tão typicamente innocente, que, se por acaso alguem escrevesse uma historia, "Bad Girl" (Má menina) e, depois, a sua continuação, "Good Girl" (Boa menina), na certa ella seria chamada para figurar como figura central dessa continuação...

Ella é a perpetua heroina, cuja honra e bom nome o galã defende heroicamente e que acompanha todos os metros do film com um sorriso candido, angelico, unico... Difficilmente zanga-se. Esquece com extrema facilidade. Charles Rogers e Rudy Vallée já chegaram a escrever artigos sobre ella...

Mas seja "Amor de Athleta (Burning Up) ou "O Homem que eu Amo" (The Man I Love), Mary será sempre a heroina, meiga, boa, delicada, que recompensará o heróe, no final, com um gostoso beijo.

Dizem, em Hollywood, que Charles Rogers a corteja e que Jack Oackie tambem é seu pretendente. Outros, ainda.

Quando conversámos, faltámos, de tudo. Depois, a conversa cahiu sobre artistas. Ella assim se expressou: — Não encontro nada fora do commum nos artistas. São humanos, como todos os outros.

— Mas dizem que os artistas são sempre differentes...

Alvitrei. E ella.

Passei dias esplendidos em New York, porque, afinal, eu já estava cansada de olhar tanto para gente de Cinema e New York, em summa, é muito maior e muito mais agradavel para se estar, principalmente no inverno. E'-se menos conhecida e, assim, menos caceteada...

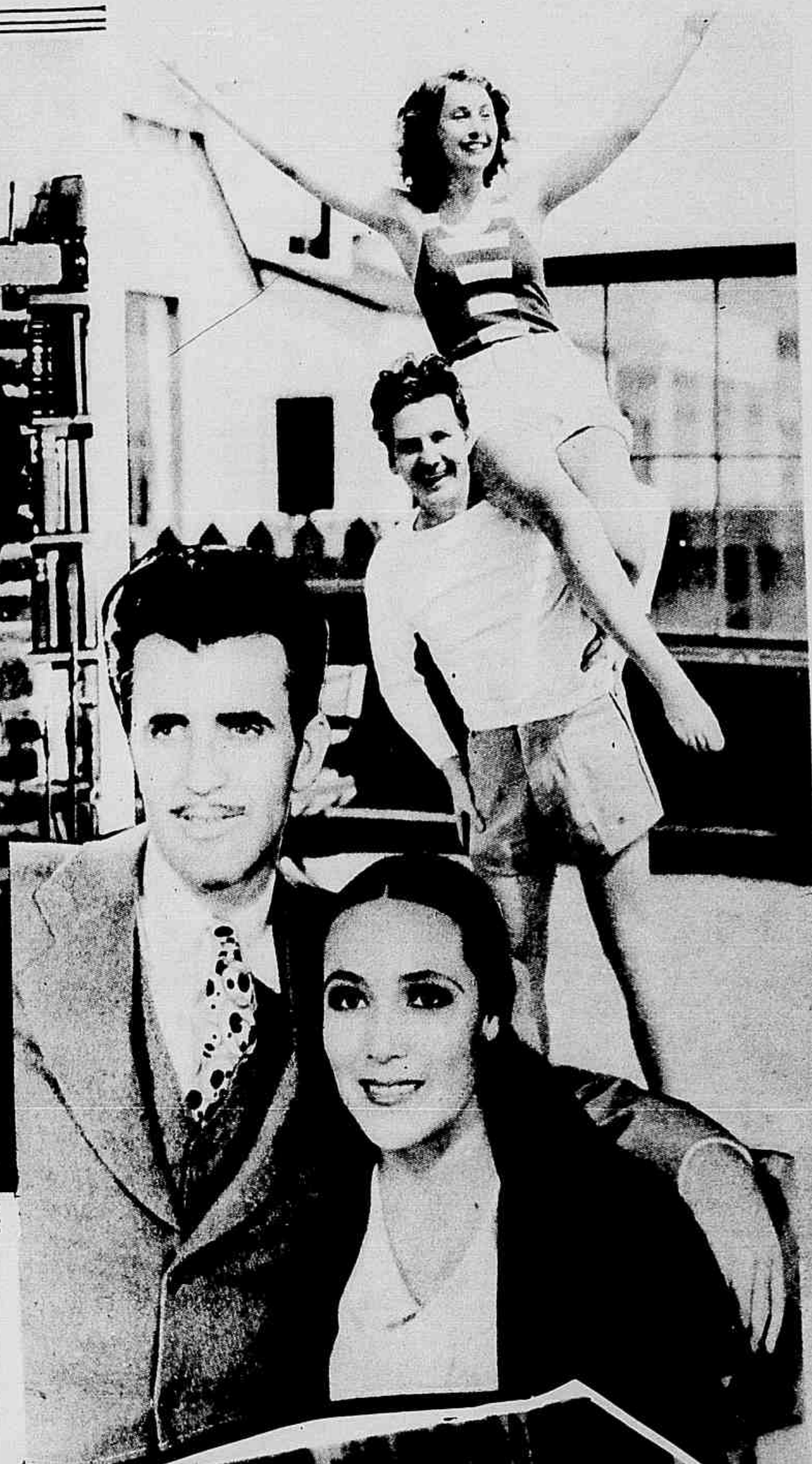
Isto que tive com ella, não foi entrevista, na verdade. Foi uma conversa, cheia de saltos e mais saltos, toda ella. Mais olhei Mary Brian do que falei com Mary Brian. Ella, na verdade, é isso mesmo: uma pintura bonita, muito bonita, linda, mesmo, que até dá pena de não olhar a vida toda, sem cessar...

Aqui está alguma cousa sobre a "irmãzinha da gente", Mary Brian, a pequena que todos querem proteger. E, na verdade, homens e mulheres, haverá alguem que não a estime e não a venere immensamente?...

Barbara Stanwick e Frank Fay...

Dolores Del Rio e Cedric Gibbons

MARIDOS E ESPOSAS

Dolores Costello, Barrymore e herdeiro.

Douglas Jr. e Joan...

Oh Kay!

VOCÊ AGORA ESTA' O. K.! E DEIXA O CABELLO CRESCER MAIS UM POUCO...

Ramon Pereda e L. S. Marinho, representante de "CINEARTE" em Hollywood

RAMON PEREDA

De L. S. Marinho, representante de CINEARTE em Hollywood

E' Ramon Pereda e vocês bem que o conhecem, não tenho duvidas a este respeito.

O idioma hespanhol, presentemente, é um documento de grande valia em Hollywood. As versões hespanholas são as cousas mais em moda nos Studios e, como a grippe, as versões em hespanhol têm-se infiltrado por todo mercado productor americano...

Por isto é que procurei Ramon Pereda e o quiz ouvir para **CINEARTE**.

Aqui, neste lado do Pacifico, a confusão geographica é tremenda. Já disse, varias vezes, que me elogiam por causa da obra de Cervantes, a mais bella da lingua hespanhola e dizem que Buenos Aires, pelo que ouvem falar, é o mais rico estado do Brasil, cuja capital, por sua vez, é Argentina... Que tal?... Pois é assim, sem tirar e nem por...

E' por isso que, mais uma vez, tive que explicar á muitos que Brasil é Brasil e Argentina é Argentina. Mas explicar com cuidado, com carinho, para que algum hespanhol daqui não se fizesse Rex Lease para o meu olho Vivian Duncan... E como pretendo ainda ver o Pão de Assucar que aqui pensam que é marca de calçado e apreciar a Guanabara, que pensam que é nome de tribu, prefiro silenciar mais commentarios a respeitos geographicos.

Vamos ao Pereda, pois, que não é sem tempo.

Peelo seu primeiro film, *El Cuerpo del Delito*, Ramon dava a impressão de ser um convencidão chapado. Tive, depois disso, alguns encontros casuaes com elle, nos corredores do Studio da Paramount, na rua, no restaurante proximo. E' preciso, urgentemente, que modifique aquella opinião: Ramon Pereda é simples e modesto. Camarada e amigo.

Elle me contou tudo direitinho, a respeito de sua vida. Sonhos. Ambições e, depois, a realização de tudo, sem *bluff*, sem ser *extra*, sem espalhafato de publicidade. Apenas Philo Vance, o detective de *El Cuerpo del Delito*...

O Cinema, para Ramon, tem sido a sua maior loucura. Disse-me elle, logo no principio da nossa prosa, que elle lutára, para pertencer ao Cinema, tanto quanto alguns idealistas lutam pelos definitivos alicerces do Cinema Brasileiro, ahi. Elle sahiu do Mexico, procurou o Canadá, deu um pulo a New York e alojou-se, finalmente, em Los Angeles. Não *tomava* nada de inglez...

Na primeira semana em Los Angeles, soffreu uma perseguição tremenda de um individuo que lhe falava em *contract*, *Studio*, *Spanish talkies*, etc. Mas elle, na mesma, pensou que fosse algum typo de maluco popular, das ruas

(Termina no fim do numero).

Figuras e scenas do film allemão "Des gestohlene Gosicht"

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

FILMANDO AS FABRICAS

Todo "hobby", para merecer importancia, precisa de se adaptar a todos os generos possiveis de interesses individuaes. Neste respeito, o amadorismo cinematographico está elevado, hoje em dia, ao mais alto grau dentro da sua classe de uma distracção scientifica e pessoal. Trata-se de um "sportman", de um homem de sciencias ou mesmo de um negociante, o Cinema de Amadores poderá satisfazer não só o prazer do "hobby", como tambem as maiores actividades, não só da vida, como dos negocios e das profissões.

Os amadores começam a comprehender que a applicação universal do film reduzido se estende não só aos campos de distracção como tambem aos negocios e ás profissões. Muitos amadores. pelo mundo afóra, fazem hoje films industriaes, seja pelo gosto pessoal de guardar umas recordações dos seus proprios negocios, no film, ou seja, em muitos casos, para o uso directo e commercial, como propaganda dos productos e vendas. Como seria aliás natural, esses que se dedicam a tal genero preferem entregar a organização dos films a companhias que se especializam nesse ramo. No emtanto, todo amador aprecia a satisfação pessoal de filmar, elle proprio, o mais importante de todos os generos que lhe agradam: os seus negocios e a sua vocação.

Neste ponto, podemos dizer que o mais difficil de todos os trabalhos consiste na evolução de um plano que apresente a historia desses negocios ou dessa vocação de um um modo efficiente e interessante, o qual deve sublinhar principalmente o movimento das vendas, para o devido uso commercial. Essas questões precisam ser tratadas com cuidado, principalmente a analyse dos propositos do film e da sua continuidade. Ao preparo e historia, a principal consideração a ser tomada deve ser a reducção dessa historia aos seus elementos fundamentaes. Quanto mais directo seja o tratamento, mais effectivo parecerá o film terminado. Se usarmos a experiencia dos outros, o trabalho será ainda mais simples do que parece, como revelam as linhas que, a seguir, desenvolvem o thema acabado de ser exposto.

Como todas as outras technicas, a technica da scenarização do film industrial é muito repetida. Certas formulas mostraram ser dignas de successo, emquanto outras tentativas, moldadas em planos differentes não passaram de grandes desastres. E' por isso que dizemos ser tão conveniente seguir a experiencia dos antecessores como será conveniente ao maritimo evitar as rochas submarinas, examinando as cartas geographicas. As melhores producções cinematographicas profissionaes são construidas sobre formulas pre-estabelecidas.

Os seguintes typos de scenarios industriaes, indicando mais a psychologia do que as scenas e os debates das sequencias — como acontece — abrirá campo para uma nova variedade de producções.

Os detalhes variam muito, conforme a industria filmada. O amador precisa lembrar-se de que esses typos não passam, no emtanto, de modelos para o commum dessas historias de negocios. Em muitos casos poder-se-ão incluir muitas scenas no corpo no modelo apresentado. De qualquer modo os detalhes poderão ser aproveitados, e seguindo a regra dos modelos, poder-se-ha elaborar todo o scenario antes de iniciar o trabalho d ecamara. A seguir vêm, portanto, os mencionados modelos.

1°. — UMA COMPANHIA MANUFACTUREIRA

(Os titulos serão insertos e as scenas subdivididas conforme a necessidade).

1 — O exterior da fabrica, mostrando apenas o nome. Nada de panoramas (2 metros).

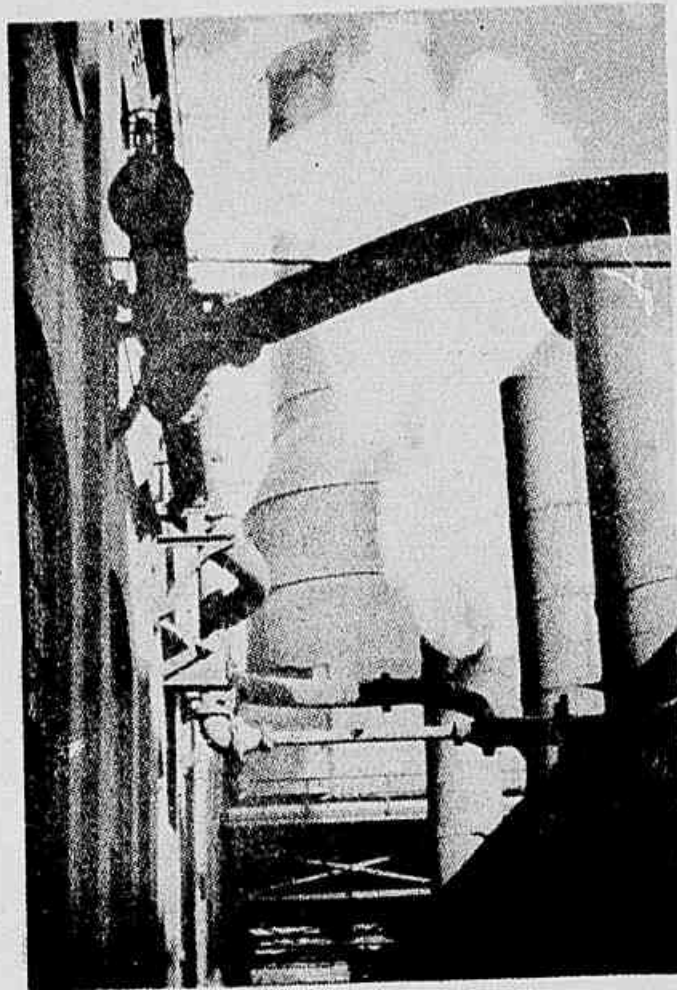
2 — Vista incluindo todo o exterior do estabelecimento. (3 metros).

3 — Outra vista, se possivel, de alguns apparelhamentos e machinas do exterior. Columnas de fumaça e vapor, guindastes em acção, etc. (3 metros).

4 — Fusão progressiva, se fôr conveniente, para o interior. Primeiro plano, grande, da mais typica e da mais importante de todas as operações manufactureiras, mostrando apenas a complexidade e a perfeição do machinismo, os dedos do operario, a parte da fabricação. O intuito desta scena está em despertar o interesse do espectador. (3 metros).

5 — Primeiro plano do operario ou antes, a face, e os braços do mesmo no exercicio do seu trabalho, manejando a machina.

6 — Ultimo plano do salão onde está installada a machina, para mostrar as dimensões. Incluam-se tantas machinas e tantos operarios quanto possivel. Empregue-se uma plataforma, se o salão fôr pequeno, filme-se atravez de uma janella. Compense-se a falta de luz com illuminação artificial pelas costas. (5 metros).

7 — Interior do departamento de desenhistas, servindo esta scena como a primeira para a sequencia das operações fabris. Se a industria não apresentar departamentos de desenhistas, substitua-se por outra scena semelhante; o departamento de producção, por exemplo. Mostrem-se o patrão e o desenhista-chefe, lapis em mão, discutindo detalhes e apontando, ora para uma planta, ora para um desenho. Reguas e compassos espalhados pelas mesas. Não convem mostrar a entrada e a sahida dos operarios, a não ser em ultima instancia. (5 metros).

8 — As primeiras operações. Recepção da materia prima, peso, transporte e accommodação. Ultimo plano. (5 metros).

9 — Primeiro plano mostrando o desempacotamento da materia prima. Acção mostrando a natureza; operarios abrindo caixões, esfregando o material entre as palmas das mãos, sopesando-o, etc., e um primeiro plano do caixão mostrando do que se trata e o que elle contém. Por exemplo: "Enxofre". (2 metros).

10 — Misturando as materias primas ou arrumando-as nos depositos da fabrica. Se se empregar qualquer systema de transporte mecanico, mostre-se o mesmo detalhadamente. O publico gosta de apreciar esse genero de machinas. (3 metros).

11 — Varias secções e departamentos. Podem ser dez ou vinte scenas, conforme a complexidade da fabrica. Antes seguir a fabricação de um pequeno artigo de fio a pavio, do que mostrar um pouquinho de cada coisa.

Numa grande fabrica, devemos preferir o artigo mais typico, seguir a sua fabricação, e depois, com titulos apropriados, introduzirmos breves apanhados sobre a manufactura dos outros, mostrando a historia da fabricação de todos os productos em si. (5 a 30 metros).

12 — A preparação, o empacotamento. Nas fabricas de motores electricos devemos mostrar o enrolamento das armaduras, emquanto nas de biscoitos precisamos mostrar o empacotamento. Tudo depende sobre as qualidades particulares da industria: a presteza mecanica, a distribuição sanitaria, a qualidade e conveniencia do serviço (5 a 15 metros).

13 — Expedição. Ultimo plano mostrando a apposição das etiquetas, e um primeiro plano indicando para onde vae: China, por exemplo

14 — Estabelecimento a retalho mostrando a vitrina que possa parecer mais interessante para a pessoa que vir o film. Note-se que supprimimos todas as scenas de qualquer viagem por mar ou terra. Todos os fabricantes julgam que a carga de vapores, trens ou caminhões será muito interessante para o espectador, mas os films industriaes têm mostrado que isso é um erro grave. Taes scenas são invariavelmente supprimidas no fim, a não ser que as operações de carga e descarga, tenham grande magnitude, prestigiando, dessa forma, o film que se trata de elaborar. Uma vitrina pode ser cinematographada ou da rua, focalizando o interior da casa commercial, do interior da casa, focalizando a rua. O ultimo caso será preferivel, se se tratar de uma rua importante e de grande movimento, e caso assim fôr, arranjem-se varios freguezes vivazes, olhando para a vitrine ou parando para apontarem para algum artigo. Usem-se luzes artificiaes para a illuminação do interior obscuro da vitrina, e para quebrar os contrastes muito duros (5 a 10 metros).

15 — Interior ou exterior, conforme a necessidade, de uma residencia, uma loja, ou um escriptorio, mostrando o consumidor fazendo uso dos artigos e explicando, com evidente prazer, a perfeição dos mesmos a um amigo, á esposa, ou ao marido. Estes apanhados são sempre muito importantes. O fabricante de motores gostará de ver os seus productos em acção nas fabricas e casas de familia, do mesmo modo que o fabricante de lapis e canetas gostará de ver os seus lapis na mão dos alumnos de uma escola. (3 a 15 metros).

16 — Vistas e primeiros planos de rotulos e cartazes, marcas registradas, etc., do producto terminado. (2 metros). Escurecimento.

2° — UMA CASA COMMERCIAL

(Os titulos serão insertos e as scenas subdivididas conforme a necessidade)

1 — Esclarecimento. Um primeiro plano mostrando um annuncio em pagina dupla num jornal de domingo. Faça-se com que o nome se veja claramente. (2 metros).

2 — Ultimo plano interior de uma residencia. O jornal que acabamos de ver é mostrado nas mãos do chefe da casa que está lendo o supplemento do jornal, e falando sobre o annuncio com a esposa, ao seu lado Em um primeiro plano pode-se mostrar a esposa cortando parte do annuncio e guardando-a na carteira, para mostrar que ella vae fazer qualquer coisa a respeito. (4 metros).

3 — A esposa vae fazer as suas compras, pela manhã. Antes de deixar o portão, ella verifica se ainda tem os recortes do annuncio, na carteira.

4 — Ultimo plano do exterior de casa commercial, apanhado do terceiro andar de uma casa fronteira, diagonalmente á rua. (3 metros).

5 — Primeiro plano da fachada, tomada do edificio fronteiro, mostrando gente entrando e sahindo. Faça-se com que o nome seja legivel. (3 metros).

6 — Angulo differente, mostrando a calçada da rua; a esposa que sahiu para fazer suas compras chega e entra. (2 metros).

7 — Interior da casa commercial. O gerente recebe-a e indica-lhe o departamento apropriado. (3 metros).

8 — O departamento especial que a esposa procura. Se houver necessidade de uma escolha, procure-se um artigo que photographe bem: um vestido de baile, por exemplo. Faça-se uso de toda a luz natural possivel, empregando-se rebatedores, e até luz artificial se for preciso. A fregueza experimenta varios artigos e examina varios vestidos, dando afinal as suas ordens e deixando o estabelecimnto. (5 a 10 metros).

9 — Varios departamentos e secções á vontade.

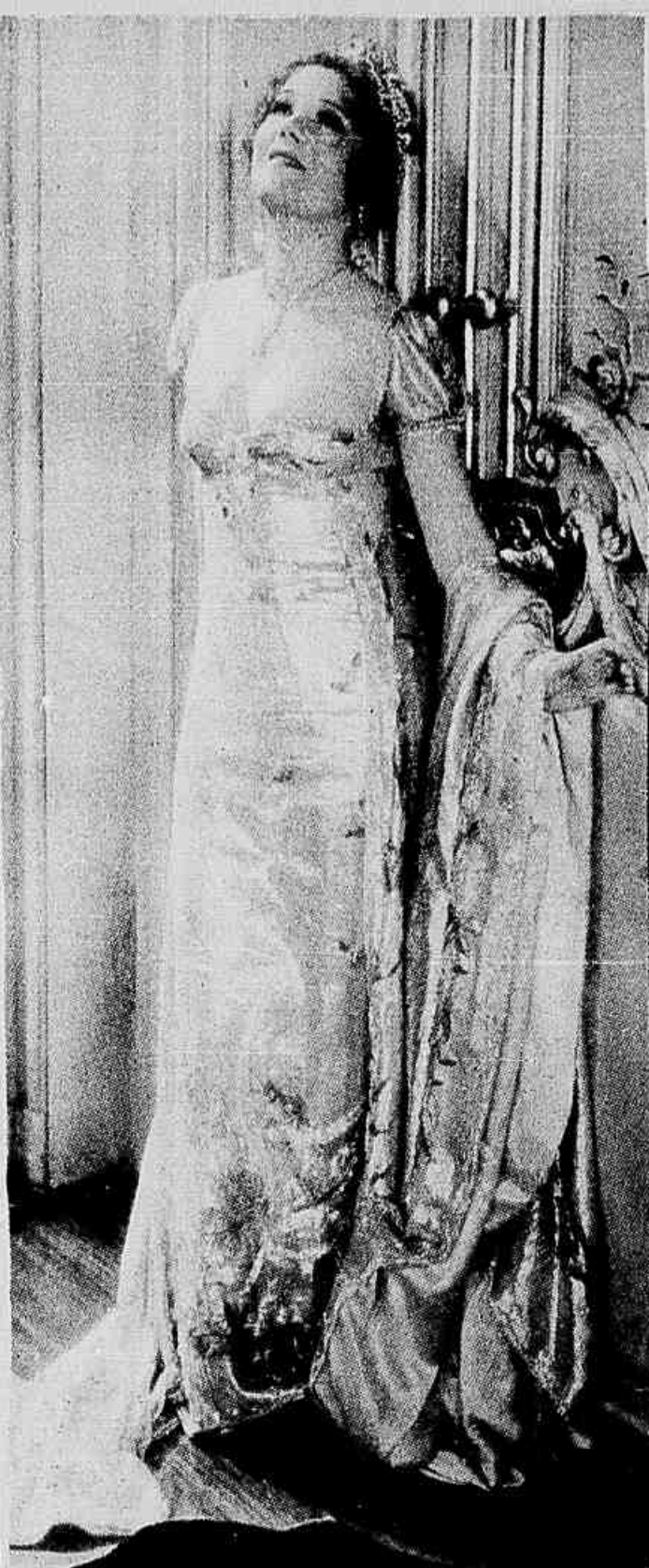
10 — Interior das officinas do estabelecimento, mostrando empregadas fazendo ligeiras modificações em vestidos, separando, embrulhando encommendas, etc. (5 metros).

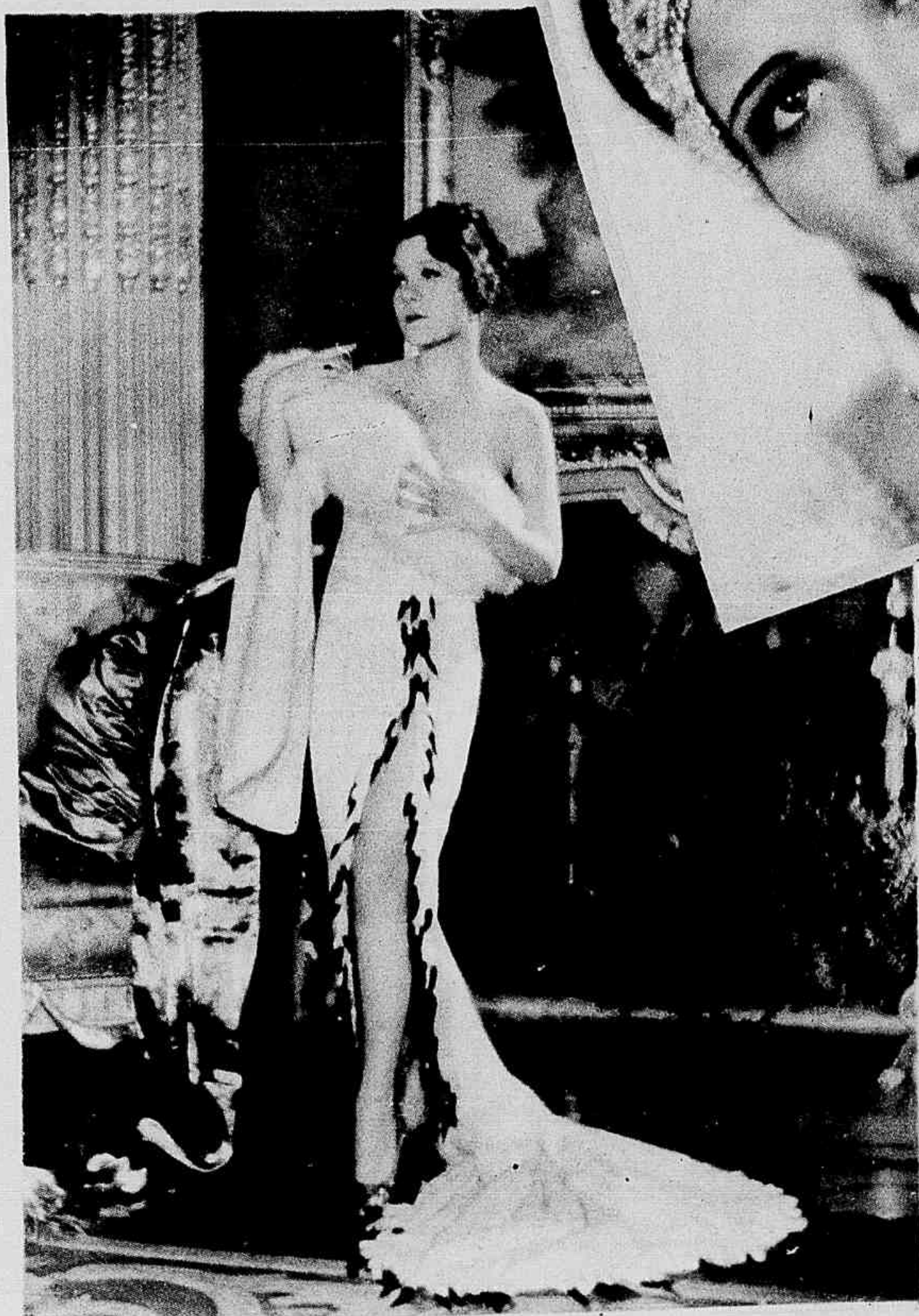
11 — Depois de um titulo conveniente, vista da secção de expedição de encommendas, o carro de entregas do estabelecimento, etc. (3 metros).

12 — Exterior da residencia mencionada no apanhado n. 3. O carro do estabelecimento faz a entrega da encommenda. Pára no portão, o chauffeur salta, embrulho na mão, e dirige-se para o portico de entrada. (14 metros).

13 — No portico. O chauffeur espera á porta. A esposa apparece, toma o embrulho sorrindo, das mãos do chauffeur. Escurecimento. (2 metros).

14 — Esclarecimento. Uma festa na residencia. A dona da casa usando o vestido de baile, e cumprimentada pelas amigas pelo seu bom gosto. Escurecimento. (3 metros).

Bernice Claire ...

RAINHA, MAS...
ESCRAVA DO CINEMA..

FUTURAS

"See America Thirst"

ILLICIT — (Warner Bross) — Barbara Stanwyck, que fez tanto successo em **Flor dos Meus Sonhos**, apparece em mais um film que a tornará mais celebre ainda. Em theoria e tratamento, o film é original e inédito em certos trechos, mesmo, embora um tanto ou quanto ousado, talvez... Conta a historia de uma pequena que sabendo o que faz o casamento aos que o contrahem, não mais se quer fazer esposa do seu promettido. Acha, no emtanto, que a parede das convenções sociaes é demasiadamente grande e poderosa para que os pensamentos livres a possam galgar... O desempenho de Barbara, a direcção, a historia e os outros pontos da historia, tornam este um espectaculo digno de ser visto. James Rennie, como galã foi má escolha. Ha muita gente melhor. Vejam.

THE BAT WHISPERS — (United Artists) — Tome um sedativo, agarre seus nervos e conserve-os immoveis e sem deixar que seus dentes batam ou suas pernas tremam, vá assistir a este estupendo drama de mysterios e ciladas. Ha de tudo, nelle, mas a lealdade para com os **fans** manda que não contemos o assumpto. Chester Morris é o mesmo esplendido artista de sempre. Roland West e o seu operador são dignos dos maiores elogios. Effeitos de machina e photographia iguaes aos deste film, só mesmo em alguns raros excellentes films allemães. Maude Eburne, Grace Hampton e Gustav Von Seyffertitz, igualmente esplendidos nos seus papeis. Não percam.

"The Bat Whispers"

LIGHTINI — (Fox) — Will Rogers em quantidade e na maior e melhor dose possivel. E' preciso mais? Frank Bacon é que se tornou celebre com esta peça theatral. Na transferencia do palco para a tela, **Lightini nada perdeu**. Will Rogers é excellente. Louise Dresser, Joel Mc Crea e Helen Cohan completam bem o conjunto. Henry King, na direcção, esteve estupendo. E', elle, um dos directores que mais sabiamente sabe transplantar as bellezas da natureza para a tela. E' um pintor, um grande artista nas suas originalissimas composições. Um grande film.

SIN TAKES A HOLIDAY — (Pathé) — Uma historia feliz. Um elenco feliz. Bons dialogos. Direcção cuidada e intelligente. Constance Bennett, principalmente... Temos o film! Aventuras de uma dactylographa que se casa com seu patrão apenas para o livrar da "outra mulher". Depois vae para a Europa e volta outra, preparada e disposta a conquistar de vez o coração do seu voluvel esposo. E' commum, não é? No emtanto tem um tratamento bastante original e é um film de grande especie. Rita La Roy, como vampiro, excellente. Kenneth Mac Kenna e Basil Rathbones bons. Este ultimo é que compromette alguma cousa do film.

WITHIN THE LAW — (M G M) — Quando Joan Crawford escolheu este drama de "underworld", escripto por Bayard Veiler, para ser seu primeiro vehiculo dramatico, de importancia, todo mundo achou que Joan era demasiadamente ousada. Em 1912 foi peça representada por Jane Cowl. 1917, Alice Joyce apresentou, como film. Em 1923, Norma Talmadge, tambem. Tentar filmar pela terceira vez e obter successo, era ousadia demais. Mas Joan tentou. Apresentar-se como **Mary Turner**, a pequena que a lei arruinou. Terrrivelmente real, terrivelmente interessante. A gente nunca conheceu a verdadeira Joan Crawford... Kent Douglas, o galã, é outra agradavel surpresa que o film nos reserva. Robert Armstrong, Marie Prevost, Hale Hamilton e John Miljean, esplendidos, todos. Um esplendido film dramatico.

NEW MOON — (M G M) — Uma dupla de opera numa opereta. Lawrence Tibbett e Grace Moore, ambos passaros canóros do Metropolitan Opera House. Passa-se a historia na Russia e Miss Moore é uma princeza vivaz. Mr. Tibbett é um official deliciosamente audaz. Ha drama, e, segundo a impressão, "Lover Come Back to Me" é cantado.

"Within the Law"

"Stout Hearted Men" é o numero vocal de Tibbett de maior sensação. Opereta-dramatica-musical de bôa qualidade. Se as companhias, todas, conseguirem fazer films musicados assim como este, sempre haverá bôa procura para os mesmos.

TOL'ABLE DAVID — (Columbia) — Um belissimo film. E, note-se, sombreia o seu actual successo a recordação sempre querida da sua admiravel versão silenciosa, "David, o Caçula". Richard Cromwell, o novo artista de Cinema que vive o primeiro papel, não é um Richard Barthelmess, evidentemente, mas é muito feliz em certos trechos do film. Joan Peers e Noah Beery são outros dois grandes e sinceros artistas. George Duryeu tambem tem um lindo desempenho. A direcção e a photographia, excellentes. Cromwell é um rapaz de muito bôas perspectivas.

"The New Moon"

PASSION FLOWER — (M G M) — Esta versão Cinematographica do romance de Kathleen Norris não é fundamentalmente o que está no livro. O publico que não o houver lido, apreciará immensamente o trabalho do Cinema. **Kay Johnson e Kay Francis**, em **papeis difficeis ao extremo, sahem-se ás maravilhas. Charles Bickford é galã sem o menor romantismo e uma dsa mais pavorosas caras da tela. ZaSu Pitts** offerece comedia e da **bôa. Ha uma solução nova para o triangulo eterno.**

THE WIDOW FROM CHICAGO — (First National) — Alice White no seu ultimo film para a First, coadjuvada por Neil Hamilton e Edward G. Robinson. A historia é commum, salva pela boa direcção, apenas. Alice tem uma voz agradavel, mas Sol Polito, o operador, não foi muito camarada com ella e photographou-a o peor possivel... Ha muita emoção na historia toda. Os "fans" de Alice acharão que ella precisa de melhores argumentos.

RENEGADES — (Fox) — Warner Baxter, a Legião Estrangeira e Victor Fleming, o director, trocam honras na disputa do primeiro logar neste drama interessante e agradavel. Warner e seus companheiros, Noan Beery, George Cooper e Gregory Gaye, esplendidos. Myrna Loy é a pequena... Depois de Warner, o melhor do film, no emtanto, é C. Henry Gordon, no papel de capitão.

THE LIFE OF THE PARTY — (Warner Bros.) — Que bôas gargalhadas tem este film! Winnie Lightner, Charles Butterworth e Charles Judels transformam este film numa piada muito bem contada e bastante espirituosa. Irene Delroy e Jack Whiting têm ás costas os papeis amorosos do film. Winnie, no emtanto, é 90 °|° do film.

BIG MONEY — (Pathé) — Eddie Quillan é a melhor cousa que tem o film. Elle ama Mirian Seegar. Na acção, aventuras, risos e beijos.

THE COHENS AND KELLYS IN AFRICA —

"The Sin Ship"

—(Universal) — Bôa piada este film. Mas se elles vão para outro logar do mundo... Temem que a paciencia dos "fans" se exgotte... Charles Murray, George Sidney, Kate Price e Vera Gordon têm os primeiros papeis.

SEA LEGS — (Paramount) — Embora Jack Oackie, Harry Green e Eugene Pallette estejam neste elenco e queiram fazer rir, não conseguem. O material é extremamente pobre. Lillian Roth, com este film, terminou sua carreira no Cinema, ou antes, com a Paramount. Voltará?... Albert Conti tambem figura.

WAR NURSE — (M G M) — Uma historia sublime completamente arruinada. Poderiam, desta historia, ter feito um film notavel, formidavel, mesmo. E' o argumento que estuda as aventuras das heroicas enfermeiras na grande guerra. Mas a direcção, theatral ao extremo, arruina tudo, annulla tudo. June Walker, do palco, ZaSu Pitts, Maria Prevost, Robert Montgomery, Robert Ames e Helen J. Eddy, tomam parte. Anita Page é a principal e termina tragicamente. Um film que é um radical desapontamento.

OH, FOR A MAN! — (Fox) — Um dos films mais interessantes do mez. A historia de uma "estrella" de grande opera que se casa com um gatuno. Tudo levado para o lado da farça e uma direcção intelligente de Hamilton Mac Fadden. Jeanette Mac Donald e Reginald. Den-

ESTREAS

'ny tem os primeiros papeis e sahem-se ás maravilhas. Vale a pena.

THE SIN SHIP — (R K O) — Louis Wolheim, neste film, prova, mais uma vez que dirigir e representar, a um só tempo, sempre foi fracasso. Elle é um artista magnifico, mas não se pode dizer o mesmo quanto á sua direcção... Elle é o capitão de um navio de carga que se apaixona por Mary Astor. Que culpa tem elle? A sua intençao de interpretar um papel romantico é até ridicula. Ian Keith e Hugh Herbert figuram. Não vale muito.

SCOTLAND YARD — (Fox) — Edmund Lowe é dos artistas de Cinema mais estupendos que conhecemos. Nesta historia bôa e com esta bôa direcção, elle prova que isto é uma verdade. Joan Bennett é sua heroina. William K. Howard dirigiu conscienciosamente. Um bom film.

BROTHERS — (Columbia) — Bert Lytell, num film que foi seu grande successo de theatro, não vae lá das pernas. Papeis duplos, no Cinema, já são mais do que peróbas! Chega! Ha algum interesse, todavia.

UNDER SUSPICTION — (Fox) — Negocios com a Policia Montada no Canadá. Mas já se viu que gente teimosa?... Será possivel que ainda haja alguem que faça fé nessa Policia?... Qual! Lois Moran figura.

SEE AMERICA THIRST — (Universal) — Farça da grossa com Slim Summerville e Harry Langdon. Contrabando de bebidas, etc. Esticaram, com propositos comicos, inutilmente um argumento para dois bons actos de comedia. O resultado foi desastroso...

THE LION AND THE LAMB — (Columbia) — Mais uma historia de bandidos, com um incendio, uma caçada, uma tempestade e muitos revólvers. Quizeram acertar. O erro foi lamentavel. Walter Byron, Miriam Seegar e Carmel Myers são os principaes. Charles Gerrard é um ladrão.

HEADIN' NORTH — (Tiffany) — Viraram metros e metros de fita com Bob Steele, seu cavallo, (delle), garruchas e mais nada... Qual! E' um caso perdido... Film dos bem fracos.

FAIR WARNING — (Fox) — George O'Brien amarrota mais uma vez a cara do villão e vence a heroina no beijo final.

CHARLIE'S AUNT — (Columbia) — Tantos foram os comediantes que representaram nesta comedia, que, ém

"Charlie's Aunt"

1912, em Londres, fundou-se o "Charlie's Aunt Club", exclusivamente para amparar e proteger os artistas que haviam interpretado esta peça... Charles Ruggles e a direcção de Al Christie fazem deste film um successo. Doris Lloyd e June Collyer bém, igualmente.

THE THIRD ALARM — (Tiffany) — Como silencioso, foi um successo. Sonóro e falado é um film cacete e commum. Incendios e o beijo final. James Hall, Hobart Bosworth, Anita Louise e outros. Emory Johnson sempre mau director..

PART TIME WIFE — (Fox) — Uma comedia simples e tão bem feita que é só prazer assistir. Edmund Lowe tem um papel excellente. Qualquer um apreciará.

THE COSTELLO CASE — (Sono Art) — Mais "underworld". Tom Moore. Lola Lane, Wheeler Oackman, Russell Hardine e Jack Richardson formam o elenco. Não é lá grande cousa.

THE LAST OF THE LONE WOLF — (Columbia) — Mais uma vez Bert Lyttell como **Lobo Solitario.** Não envelhece e cada vez fica mais inverosimil... Patsy Ruth Miller, linda. Lucien Prival e Otto Mattiesen completam.

EX FLAME — (Liberty") — Lembram-se de "East Lyn-

ny"? Aqui está a mesma peça, modernizada, com ambientes futuristas, mesmo. Falho em diversos pontos capitaes. Norma Kerry e Mirian Nixon apparecem. Representam realmente bem.

THE CONCENTRATIN' KID — (Universal) — Mais uma do Hoot Gibson, amigos!

THE LAND OF MISSING MEN — (Tiffany) — Bob Steele, cavallos, tiros, correrias, pancadarias. Feito em bôa fórma silenciosa, embora todo falado. Tem certo valor. Al St. Johns é o comico.

"The Life of the Party"

"The Land of Missing Men"

"The Passion Flower"

"War Nurse"

Diz uma noticia do Film Daily, que José Bohr ficou satisfeitissimo, porque o seu film, "Asi es la Vida", quebrou todos os "records" precedentes, quando da sua exhibição no Cinema Odeon de S. Paulo, ao qual, aliás, faz a justa referencia de ser o maior do Brasil. E' um erro de impressão, no emtanto, porque, francamente, não cremos que "Asi es la Vida" tenha sido um tamanho successo em S. Paulo...

"The First Mistake" é o primeiro film de Stan Laurel e Oliver Hardy de grande metragem.

"Rock a Bye", que Gloria Swanson fará, sob a direcção de Tay Garnett, terá Victor Varconi como galã.

William Farnum terá, em "A Connecticut Yankee at King Atthur's Court", que David Butler está dirigindo, para a Fox e Willi Rogers estrellando, o papel de Rei Arthur. Qual! Deviam acabar com essa cousa com William Farnum e dar-lhe os papeis que realmente elle merece!

Robert Armstrong e Reginald Denny fazem annos a 20 de Novembro.

"All Quiet", que a Allemanha ameaçou não receber, tendo, mesmo, em certas cidades provocado energicos protestos, foi afinal approvado pela censura, a 4 de Dezembro, assim, teve sua "premiére", finalmente.

"Seed", o celebre livro de Charles Norris, terá, na sua versão Cinmatographica, Genevieve Tobin no principal papel.

Ao lado de Kay Johnson, em "The Single Sin", que William Nigh está dirigindo, figura Bert Lytell. O film é da Tiffany.

A Cathedral de Santo Isaac, na Russia, passou a ser centro de diversões e, no altar mór, foi collocada uma tela, aonde se exhibem, diariamente, films de propaganda anti-religiosa. São methodos russos...

John Monk Saunders e Charles Mack, fazem annos a 22 de Novembro e Hobart Henley e Rosetta Duncan, a 23.

A Columbia fará versões hespanholas dos seus films falados **Brothers** e **Criminal Code.**

O director de theatro, Edgar Selwyn, falando ao "New York Times" sobre Cinema falado e theatro, teve diversas opiniões, entre ellas, estas duas, interessantes de se observar, principalmente pelo facto de ser elle um antigo director thatral, actualmente em Hollywood: "O artista de Cinema é muito mais natural do que o artista de theatro". "O theatro, apesar da existencia do Cinema falado, não morrerá".

Margaret Livingston, Vera Reynolds e Louis D Lighton, fazem annos a 25 de Novembro.

FAY,

A

LINDA...

Fay Wray

JOHN MACK BROWN
CINEARTE

RITA LA ROY
CINEARTE

Marlene Dietrich . . .

Algumas das suas amiguinhas...

Ella e Von Sternberg.

PERGUNTE-ME OUTRA

Kenneth Mac Kenna e Constance Bennett

BOLIVAR DE S. -- (Diamantina) — Recebi. Mas veja se faz de artistas modernas, mais em evidencia.

CISCO KID - (Ribeirão Preto) — Não são casados, não. O proximo film delle, é *Dirigible*, com Fay Wray e Ralph Graves. Ella não responde, porque não liga, naturalmente e, depois... é Greta Garbo! George Bancroft, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. John Barrymore, Warner Bros. Studios, 5842, Sunset Blvd., Hollywood, California.

JOSE' MARTINS — (Rio) — Essas cousas sempre andam erradas, mesmo. E andarão, até que estejam em mãos de gente technica ou, ao menos, mais conhecedora do assumpto. Infelizmente, amigo José, nem todos pensam como você.

DAVID JONES — (Sorocaba) — O dr. Plinio Cavalcanti enviou-me sua carta. Quem responde a esta secção é Operador, amigo Jones. Aqui os endereços que solicita: — Barbara Stanwyck, Columbia Studios, 1438, Gower Street, Hollywood, California. Marian Nixon, Warner Bros. Studios, 5842 Sunset Blvd., Hollywood, California. Jeanette Mac Donald, Fox Studios, 1401 N. Western Avenue, Hollywood, California. Barbara Bedford anda de companhia em companhia e ás vezes em longos *descansos* forçados...

HENRIQUE DE NAVALHA — (São Paulo) — Não recebi carta alguma, amigo Henrique, porque, se recebesse, teria respondido. Aqui suas respostas: — 1° — Continua. 2° — Tambem. 3° — Fez um grande contracto com a *Cinédia*, agora. 4° — Não é nada convencida. Modesta e simples como só ella. Aguarde mais um pouco e receberá a resposta. Não é preciso dinheiro e nem sello, é preciso paciencia, apenas. Aturaria em scena?... Porque? Não seja tão amigo de extremos, amigo Henrique... Retribuo os beijos ás criancinhas...

E GBRITO — (Bahia) — Os livros que lhe interessam, não existem. Existem em inglez, mas só mandando buscar nos Estados Unidos. Sobre o que quer saber, CINEARTE já tem dado artigos inteiros e a secção de Amadores é outra que sempre traz detalhes technicos. Para scenario, a melhor cousa é assistir films e dissecar a sua confecção. De resto, ás ordens.

JACK QUIMBY — (Porto Alegre) — Foi um successo, sim, embora a epoca fosse das mais ingratas. Creio que irá breve para ahi. Você, Jack, aonde anda lendo essas novidades? *Great Day* era para ser feito com a direcção de Harry Pollard, mas a cousa gourou e ella, em seguida, estrellou *Within the Law*. Sabia disso?... Ella, em *Spectre Bert*, vae bem. Depois de *Call of th Flesh*, que, aliás, não veremos, porque vae ser exhibida a versão hespanhola, que elle proprio dirigiu, *Sevilha de mis Amores*, elle tem estado parado, descançando e viajando. Vae entrar, breve, em uma nova serie. E'... Mas você vae ver esse film do nosso patricio e depois vae me escrever as suas apiniões... De facto, a morte do Ely foi uma cousa lastimavel. Mas que noticias terá o Enri?...

Até logo, Jack!

LUDWIG — (Parahyba do Sul) — Irá para ahi, sim. Houve muito enthusiasmo e muita animação. O outro consulente dahi é H. Moura, não tem lido seu nome? O seu trocadilho é terrivel, amigo Ludwig... Mas descance que não sou eu, não... Vocês tanto querem adivinhar quem eu sou que ainda um dia desses publico aqui mesmo a minha photographia... Ella responderá sua carta, sim. O *Album* já está á venda, sim.

ANTONIO VAZ — (Santos) — A lista de endereços que possuimos, amigo, é para usar, justamente, informando os leitores e, assim, como remetter? Mas mande perguntar os que quer, de cinco em cinco e será attendido.

ARISTIDES — (Rio) — Tenha paciencia e calma que ella enviará, sim. Esteve a semana passada no São José, não viu? Vá lá e procure o gerente. Escreva-lhe uma carta, ora essa! O endereço é: — Augusta Guimarães, *Cinédia Studio*, rua Abilio, 26, S. Christovão. Tem, sim e você ainda terá a sua opportunidade, descance. Até logo, Aristides.

M. G. PINHEIRO — (Recife) — Annoto as suas opiniões. *Labios sem Beijos* irá para ahi brevemente, sim.

Neil Hamilton e Thelma Todd...

NILS NORTON -- (Porto Alegre) — Muito obrigado e o mesmo para você. Não demorará muito, não. Foram 7 pontos. A photo era interessante, mas mande a actual que sempre é melhor. Sobre os numeros que faltam, escreva á gerencia. Tamar Moema vae ser estrella de *Ganga Bruta*, da *Cinédia*.

RUDIE — (Ribeirão Preto) — Ella responderá, calma! Até Fevereiro, creio o film estará ahi. A distribuição de *Labios sem Beijos* é feita pela Paramount. O seu ideal é bonito, não ha a negar, mas para dar o passo que pensa é preciso que pense muito e analyse friamente, se o que vae fazer é de bons resultados e não lhe trará amarguras, mais tarde. Pense bem e, depois, decida de accordo com a sua consciencia, a sua melhor conselheira, creia. Não é justo sopitar um ideal, mas não é correcto, tambem, seguir o primeiro impulso sem ouvir a consciencia. Pense e faça como lhe digo. Dolores Del Rio, actualmente sem contracto, ainda pode ser alcançada no seguinte endereço: — United Artists Studios, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, California. Marcelline Day, presentemente, sem endereço certo. Arrisque Radio Pictures Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California. Volte sempre, Rudie.

Figuras dos films "hablados"...

Beijos hespanhoces...

Maria Alba e Antonio Moreno...

O NOVO Lincoln...

Walter Huston é o ultimo Lincoln. Isto é, não será o ultimo.

— Sou um artista.

Disse-nos Walter Huston.

— Não um idolo das senhoras e nem das "matinées" elegantes. Sou um homem de negocics e, para mim, representar é negocio... Sou profissional desta arte e, portanto, trabalho para ella. Não sou um heróe de Cinema.

Walter Huston não é bonito, nem elegante, nem o typo, mesmo, que chame a attenção da multidão. Elle é qualquer cousa proxima do typo Bancroft. E' um artista, teve razão quando disse.

Uma cousa entretanto, tambem é verdade. Posto que seja artista, Walter Huston não "representa". Nem, tampouco, interpreta um papel. Nem, ainda, vive uma caracterização. Não estuda maneirismo algum para se infiltrar por um papel a dentro. Nem muda a voz e nem o modo. Nada disso!

Elle representa espontaneamente os seus papeis. Na maneira de representar de Walter Huston, a representação torna-se uma cousa simples, simplicissima, mesmo. Isto, no emtanto, não é "representar".

No Cinema falado, entretanto, um nome havia que todos suppunham que fosse daquelle que mais *representasse*: Walter Huston. Elle já teve, nos films, os papeis mais variados. "Gentlemen of the Press", "Agora ou Nunca" (The Virginian), "The Bad Man, Abraham Lincoln", para não citar os seus successos de palco. *Congo, The Barker, Zander, the Great, The Commodore Marries, Disire under the Elms* e muitos mais. Ha, no emtanto, entre "representação" e o modo de Huston viver seus papeis uma differença tamanha, que, confessamos, elle realmente não representa.

Elle explica o seu methodo da seguinte maneira: — Vou representar Lincoln. Todos sabem, perfeitamente, que elle era alto, caminhava desleixadamente e fazia gestos, casualmente. Agora vou fazer o papel de Lincoln.

E andou desleixadamente, fez o gesto casual, exclamou um "Howdy, folks!" e assim agiu pela sala, diante dos nossos olhos attentos.

— E' logico que todos reconhecem, immediatamente, nesta attitude, o Lincoln das descripções. Dizem, logo, "elle está representando Lincoln!". Mas esta, no emtanto, não é a maneira de Lincoln andar e elle se visse isto, mesmo, era até capaz de ficar aborrecido... "Esta" é a maneira delle andar, a exacta!

E, voltando ao fundo da sala, volta e repete a scena anterior, com muito menos exaggero de gestos, com uma simplicidade extrema.

— "Isto" é Lincoln!

Agora é facil comprehender a differença de representar para o que faz Walter Huston. Elle mais vive os seus papeis do que representa. Durante mezes, Huston nada mais fez do que ler tratados sobre Lincoln e, delle, conhecer os mais simples detalhes. Chegou a conhecel-o pelo lado avesso, mesmo! Sabe, perfeitamente, qual a emoção que Lincoln registraria em determinadas situações. Podia, portanto, "viver" com a mais religiosa verdade o papel do grande heróe americano. E, perguntarão, sobre um papel que não permitta estudos?... E' elle que aborda este assumpto e responde.

— A chave dos papeis que recebemos para "viver", são as palavras que elle tem a dizer. Não é necessario interpretal-os. Comprehendendo as palavras, comprehende-se, perfeitamente, a intenção do autor e o que elle quer para aquelle papel. A maneira certa de "viver" um determinado papel, sempre, é vivel-o como está escripto, para, assim, estar junto ás linhas do autor e imaginador do argumento. Uma pequena conversação, ás vezes, traduz para o outro quem você é e o que pensa, se esse outro fôr observador. E' por isso que as palavras do artista, numa peça ou num film falado, são o que elle é e, portanto, sabendo-se o que elle é, personificam-se com perfeição os seus gestos e actos. De outra maneira é impossivel.

Elle apanha um livro, "The Criminal Code", de Martin Flavin. Este vae ser o seu proximo film falado, e elle, sobre o mesmo, fala um pouco. O seu papel será o de um promotor publico. Chama-se "Brady" e, mais tarde, é transformado em guarda de uma prisão. Huston corre as paginas, rapidamente.

— Aqui, por exemplo. Um rapaz, apanhado num contrabando de bebidas, assassina outro rapaz numa luta que se trava ali, na confusão. Elle estava bebado e o rapaz não era máo, mesmo. Foi apenas um grave deslise. Quando elle chega á frente do promotor publico, Brady o interroga. Elle diz?

"Qual é o seu nome, rapaz?...

"Bob.

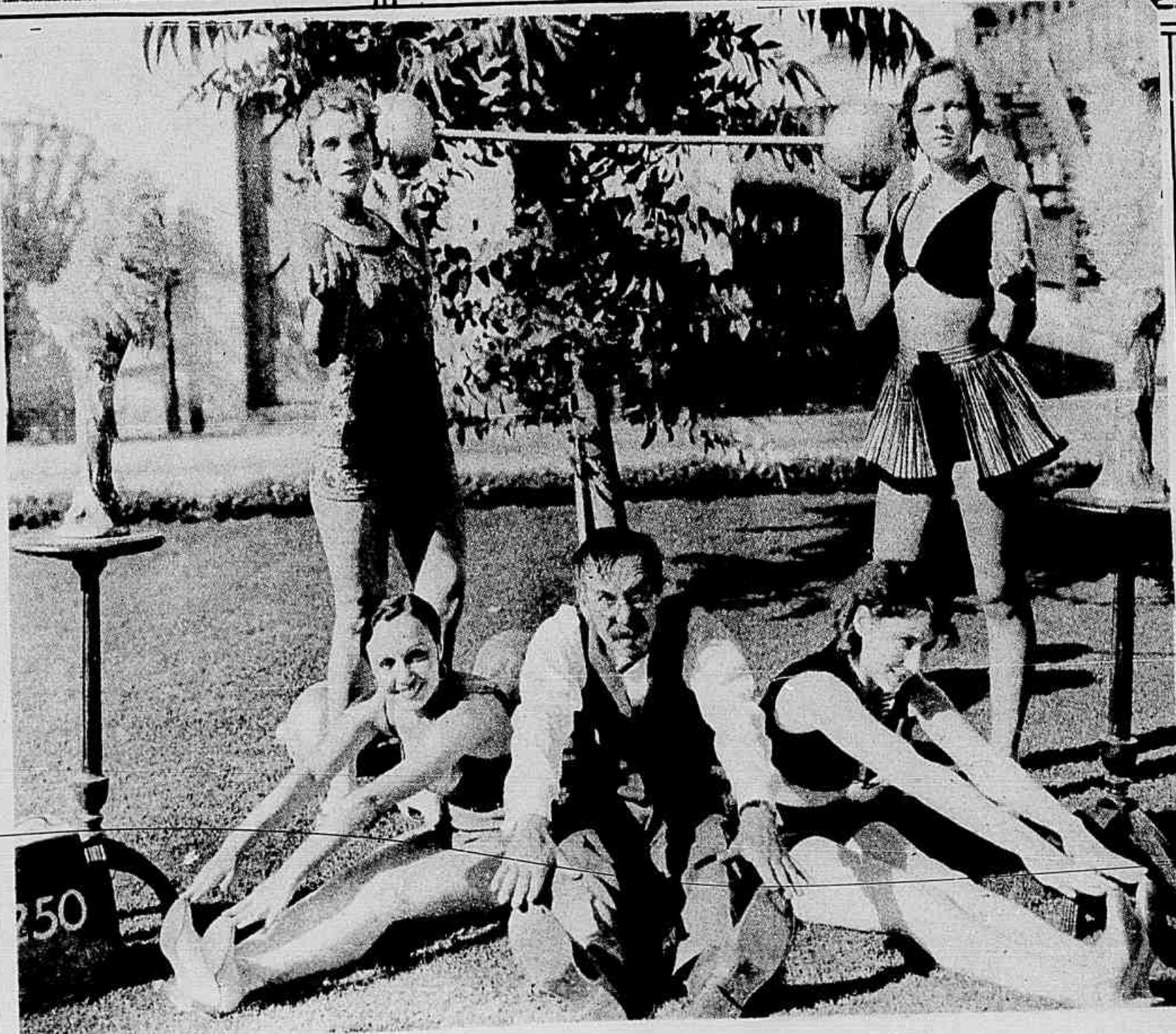
"Bob, hein?... Bem, Bob, o que houve?... Conte-me tudo."

— Você vê, immediatamente, a sorte de homem que é este Brady. Não é rude e nem negro de coração. Elle não começa por torturar o rapaz. E' humano, generoso. Elle tem, realmente, pena do rapaz, como qualquer leitor terá, lendo o livro. Se assim não fosse, elle não perguntaria daquella maneira pelo nome do rapaz. Assim, para dizer e sentir essas linhas, é preciso apenas comprehender isso que estou explicando, nada mais. Qualquer outra maneira de dizer ou sentir, seria errada, forçada. Não ha, portanto, nada mais do que comprehensão deste trecho, para, depois, interpretal-o a contento. O papel "vive" por si proprio, não é preciso "representação".

— E para "The Bad Man", não precisou de um pouco mais de interpretação?...

(*Termina no fim do numero*)

ANDY CLYDE (OUTRO COMICO ENGRAÇADO...) E AS NOVAS PEQUENAS DE MACK SENNETT

HA PEORES, MR. SENNETT, HA PEORES. NÃO HA DUVIDA...

PARECE QUE MR. SENNETT ANDA UM TANTO SEM GOSTO...

MAIS UMA

derámos, aquelle, um dos papeis mais realisticos, mais audaciosos que já tinhamos visto em films. E, ao mesmo tempo, convencidos estavamos de que a pequena que vivera aquelle papel, conhecia, de facto, o seu posto de responsabilidade no elenco.

Dias depois, vencendo algumas difficuldades, encontrámo-nos com Jean Harlow no Chatham Hotel Queriamos nos certificar, antes de mais nada, se a vampiro da téla, fóra della éra a mesma especie de mulher...

Quando chegámos, ainda se estava preparando. Sentados numa confortavel poltrona, puzemo-nos a observar o ambiente daquelle appartamento de mulher... Os livros foram a cousa que logo nos chamou a attenção. Parodiando a celebre phrase, alguem já disse: "dize-me o que lês e te direi quem és!"... Ansioso, observei alguns: — "Illusão do Mundo", de Wassermann; "Serenata aos Hungaros", de Dekobra"; um livro de Dreiser e "A Volta de Tarzan", em edição menos cuidada. Ainda não nos tinhamos refeito da impressão que aquelles livros nos haviam deixado, quando Jean Harlow entrou pela sala espalhando um inconfundivel perfume.

Jean Harlow é a estrella de "Hell's Angels..."

Mamãesinha chama-a: *Baby*. Os homens não a chamam de nada: olham! E nesse olhar já dizem tanto... Nós a chamariamos *mulher*, apenas. Fica tão bem... Para o mundo é uma maluquinha inconsciente. Para os *fans*, um pedacinho gostoso de celluloide que tem... sim! Que tem *aroma*...

O mundo diz que ella deve ser selvagem. Acham, para dizer isto, que uma pequena correcta, decente, não acceitaria o papel que acceitou, em *Hell's Angels*, um papel 100 % antipathico, sensual, perigoso, audacioso... E, por isso, a cidade toda fala de Jean Harlow.

O que della falam, sempre, versa sobre o seu divorcio, a sua vida na sociedade, a sua posição de neta de millionario, actualmente em films. E, além disso, dizem muitas cousas mais que nem sempre são favoraveis aos seus bons preceitos de vida...

Vendo *Hell's Angels*, presenciámos, quasi apalermados, as aventuras da Helen que ella viveu no film, mulher perigosa, fatal, cuja unica funcção, no mesmo, éra amar aviadores e deixal-os, cruelmente, quando mais apaixonados estavam. Quando sahimos do Cinema, bem nos lembramos, consi-

Temos a certeza, affirmando, de não haver, no Cinema, nada que se assemelhe a ella. Lembra Madame Recamier, isto sim... O cabello de Jean Harlow é de um loiro tão pallido, tão interessante, que é mais branco que loiro, realmente. Custa-lhe um trabalho de lavagem cuidadosa, cada tres dias. Seus olhos são immensamente azues, mas de um azul electrico, chocante, tremendo. Seu corpo é magro, bem talhado, andar cheio de estudo... Nada disto, no emtanto, faz Jean Harlow ser o que ella realmente é. O contorno e a conformação do seu rosto exquisito é que lhe dão uma vida e uma personalidade extraordinarias. Um rosto perfeito, podemos dizer. Seu rosto, seu corpo, o seu todo, em summa, tem uma cousa extraordinaria e unica, no Cinema. Uma qualidade que a fará dos mais celebres elementos do Cinema. E' sensual, e, ao mesmo tempo, profundamente innocente na sua apparencia geral. Parece, mesmo, numa comparação feliz que nos occorre, o

Loura...

pincaro gelado de uma montanha que encobre a terrivel e mortifera cratera de um vulcão...

O traje que usava, quando nos recebeu, era preto e os collares profundamente claros contrastavam com a cor do vestido. As suas côres predilectas, aliás, são preto e azul. Para *soirées,* disse, é o branco. A unica vez que num espectaculo compareceu com vestido de outra côr que não branco, foi quando da primeira do seu primeiro film. No seu trato, nas suas maneiras, nota-se, é uma mulher finissima, distinctissima. A sua voz, trazendo suas idéas, revela uma cultura fina e deliciosa.

Depois de cinco minutos de conversa com ella, assustei-me. Lembrara o seu papel em *Hell's Angels* e, por isso mesmo, calculei que estar em sua presença fosse sonho. Lembravamo-nos, mesmo, do quanto haviamos achado impossivel que uma moça correcta desempenhasse semelhante papel e, diante della, sentiamos a injustiça do que haviamos pensado.

— O que pensou dos vestidos escandalosos que usou no seu primeiro film?

Foi a primeira pergunta seria que lhe fizemos.

— Não pensei cousa alguma, francamente. Quando me deram aquelle papel, *Helen* era um caracter que me seduzia immensamente. Li oito vezes aquelle caracter, oito vezes em seguida, no mesmo instante em que o deram para que o lesse. Comprehendi, immediatamente, que *Helen* era uma mulher má. Visivelmente má. Mas uma mulher má pelas circumstancias e pelo cataclysma que a guerra atirara á sua alma. A coragem das suas convicções e que era um ponto que extremamente me entthusiasmou. Ella não fantasiava o que sentia: expunha, claramente, abertamente, cynicamente! Ella fazia o que muito bem entendia. Durante a filmagem toda, eu não fui eu mesma: Fui *Helen*. Sentia-me tão infiltrada naquelle papel que, se alguma cousa cahisse á cabeça, quando filmava, nada sentiria, com certeza...

— Outro facto que merece saliencia é que eu, realmente, não podia fazer idéa do que fosse uma mulher má, sem entranhas, quando começei a filmagem. Com os ensaios e que fui interpretando como sentia e como achava natural que fosse interpretado aquelle papel. Era uma creatura differente, aquella. A guerra a endoidecia. A sua força sobre guerreiros, fortes, poderosos, era total e... fatal. Foi por isso que eu não vi nada, não senti nada. Fui *Helen*. Nem sei com que vestidos, com que homens, com que attitudes. Vivi o que senti e nada mais.

— Casei-me, em Chicago, logo que deixei o collegio, aos dezeseis annos. Dois annos depois eu vim para Hollywood. Jamais havia pensado na possibilidade de ser uma artista de Cinema. A minha melhor amiga era uma modista das mais notaveis dos melhores Studios. Convidou-me, um dia, para ver o da Fox. Conduzi-a commigo, no meu carro e fomos Quando passeavamos por elle, tres homens esbarraram comnosco. Um delles, mais ousado, falou-me e perguntou-me se queria ser artista de Cinema. Disse-me que devia procurar um tal Dan Allen, com um seu cartão e deu-me o cartão. Guardei-o no bolso, sem ligar e apenas achando muita graça.

— Mezes depois, num jantar, mencionei este facto aos meus companheiros. Disseram, algumas amiguinhas, que devia tentar, só para me divertir e contar-lhes, depois, as aventuras de uma *extra*. Tive apenas dois chamados, para duas cousas sem a menor importancia e scenas para a tesoura, com certeza. Mas uma noite, em minha casa, jogavamos *bridge* e eu contava ás mesmas amiguinhas o que se tinha passado commigo, quando ella me disse, respondendo: "assim não vale! Queremos que você passe um dia todo no Studio e depois conte o que viu...". Feito!, pensei e, no dia seguinte, acceitei um chamado. Era para um pequeno papel num film de Richard Dix.

— Gostei de trabalhar em films. Depois, com Hal Roach, nas suas comedias, tive mais algumas curtas opportunidades. Depois, elle me offereceu um contracto por cinco annos e eu o assignei. Meu avô sabendo-me no Cinema aborreceu-me immensamente com o facto e mais do que depressa avisou-me que seria incontinenti desherdada se não tomasse a immediata deliberação de deixar os films. Procurei Hal Roach e expliquei-lhe a minha situação. Gentilissimo, elle immediatamente concordou commigo e desfez o contracto que me prendia á sua companhia.

(Termina no fim do numero).

JUNE
EM
JANEIRO..

DEPOIS DA ULTIMA
VISITA DA MODISTA...

June Collyer nova...

LUPE VELEZ
E
JOHN BOLES...

NOVA
EDIÇÃO
DE
"RESURREIÇÃO"

A Tela em Revista

ELDORADO

A MULHER E O FANTOCHE — (La Femme et le Pantin) — Soc. Des Cinéromans — Producção de 1929 — (Prog. Novelty).

Film silencioso, assistivel. Ha annos, Geraldo Farrar e Lou Tellegen viveram o mesmo thema. Agora, Conchita Montenegro, lindissima, e Raymond Destac. A scena em que elle a aggride, violentamente, estupidamente, no ultimo desespero, é a melhor do film e aquella que o eleva um pouco acima do nivel commum. Henri Leveque e Jean Dalbe apparecem. Jacques de Baroncelli dirigiu mechanicamente alguns trechos, bem, outros. Na scena do trem ha bons typos. O scenario deixa, como sempre, muita cousa a desejar. Conchita Montenegro, no emtanto, vale o film. Agora é aguardal-a em seus recentes films de Hollywood...

Cotação: — 5 pontos.

PARISIENSE

NOS CABARETS DE PARIS A' MEIA NOITE — (Minuit Place Pigalle) — L. Aubert — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Film ao sabor do gosto francez. E', mesmo, em certos trechos, uma comedia acceitavel. Nicholas Rimsky não tem o typo para aquelle papel, embora represente bem. Renée Heribel é uma mulher bonita. François Rozet não vae mal, posto que seja tenor... René Hervil dirigiu mechanicamente, commummente, com as caracteristicas falhas de scenario que o Cinema francez apresenta.

Cotação: — 5 pontos.

AMOR DE APACHE — (The Redeeming Sin) — Warner Bros. — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Uma Paris americana, apaches, roubos, algum mysterio, drama, amor, tiros e o beijo final com o respectivo casamento dos heróes, Dolores Costello e Conrad Nagel. Os *backgrounds* são muito falsos e pouco convincentes. Dolores, linda, é um encanto para os olhos e Conrad, sempre sincero, auxilia-a muito. Warner Richmond é o *villão*-apache. Howard Bretherton dirigiu com calma e sem se preoccupar com o brilho do film.

Cotação: 4 pontos.

PHENIX

MULHERES VICIOSAS — (The Road to Ruin) — (Cliff Broughton).

Mais um film que se apresenta com os mesmos caracteristicos: intercalação de trechos confeccionados aqui com figuras e scenas lamentaveis.

O film é de Cliff Broughton e tem Helen Foster, Florence Turner, Virginia Roye e Grant Withers em papeis principaes. Trata-se de um film que já foi exhibido no proprio Phenix em 1929 sob o titulo "No caminho da perdição".

VICIO E PERVERSIDADE.

A ultima das que se exhibiram e ainda em exhibição, é tambem do mesmo processo. Trata-se de uma fita *realista* feita nos Estados Unidos já exhibida no Iris sob o titulo de "Desatinos da Juventude" e tendo Corliss Palmer no primeiro papel. A historia da fita é regular. No emtanto, aqui, com os trechos intercalados, na mesma forma se tornou realmente sordida. Nesta, então, chegam á perfeição de entrar pelo franco da baixeza, apresentando aspecto dos mais revoltantes. Ainda, além disso, dizem as reclames que a fita se passa em Paris e, que pela primeira vez desvendam-se os mysterios nocturnos da grande Cidade com a exhibição de determinados *templos* obscuros... A fita passa-se numa aldeia americana e a pequena vae é para New York ou cousa semelhante, apenas!

PATHÉ

O PILOTO MYSTERIOSO — (Across the Atlantic) — Warner Bros. — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Film de aviação, fraco. Depois dos que vimos, ultimamente, não nos podemos conformar com este, absolutamente.

Monte Blue, desta vez, é um intrepido aviador. Edna Murphy, lembram-se della?, a heroina. Burr Mac Intosh o papae ranzinza sempre e Howard Bretherton o director Robert Ober apparece.

Cotação: — 4 pontos.

Em reprise, *Forasteiros na Escocia*, da Universal.

LOGRANDO LOBOS — (Trigger Tricks) — Universal — Producção de 1930.

Um film de Hoot Gibson, fraco, parado, sem acção quasi, comparando-se com outros seus trabalhos anteriores. Ladrões de gado, um *sheriff* disfarçado, o casamento com a pequena, no final. Hoot, com o trabalho facil que lhe deram e com a direcção abandonada de Reeves Eason, representa como se tivesse vontade de dormir... Sally Eilers, bonitinha, sempre, é a pequena. Max Asher e Walter Perry tomam parte. Meal Hart faz o *sheriff*. Film commum.

Cotação: — 4 pontos.

IRIS

REVELAÇÃO — Uni film — Producção de 1928 — Prog. E. D. C.

Um film Brasileiro, produzido em Porto Alegre, que deixa muito a desejar. Na verdade, é falho de tudo. O argumento é da forma commum de todos esses films de *far west* americano, não tem narração, não tem originalidade no scenario, nem direcção. A photographia mesmo é commum. O Sul poderia produzir films de um extraordinario interesse, revelando-nos a grandeza do seu Estado e modificando a idéa erronea que se faz de todo pedaço do Brasil que se não conhece. Já temos dito que Rio e S. Paulo, ligados por vias ferreas, estradas de rodagem, linhas telephonicas e telegraphicas, aereas, tambem, duas cidades importantes e visinhas, não se conhecem, quanto mais o sul. Temos dito muitas vezes, tambem, que um dos principaes beneficios do Cinema Brasileiro será a nossa propaganda interna. O Brasil não se conhece, não sabe o quanto vale e o quanto é grande! *Revelação* podia, ao menos, mostrar-nos algumas paizagens do Rio Grande do Sul. Entretanto, as locações escolhidas são sem nenhum gosto e objectivo e poderiam ser encontradas, em quintaes de quaesquer casas, mesmo. Depois, que idéa aquella de um villão de bigodão e trajes exquisitos, com uma insinuação de que se trata de um estrangeiro? Não devemos fazer com os estrangeiros o que os americanos fazem com os mexicanos nas suas fitas. Uma misturada de typos e trajes com uns cavalleiros que não deixam a impressão exacta que fazemos dos gauchos como cavalleiros.

Tudo isso, no emtanto, porque a direcção do film esteve a cargo de um estrangeiro: E. C. Kerrigan. Elle, pela quantidade de films que tem feito, já podia apresentar cousa melhor. Tambem nunca fez Cinema com enthusiasmo e sempre por interesse. Gasta sempre um dinheirão nums films que podiam ser feitos por menos de vinte contos. Não é sincero, não sente o nosso Cinema nem o faz com perfeição. O Rio Grande do Sul que, pelas cartas que nós e as nossas artistas recebem, diariamente, é o Estado que tem maior numero de *fans* do Cinema Brasileiro e dos mais enthusiasmados, igualmente, pode e deve contribuir para o nosso Cinema. Dêem a direcção de um film a um desses *fans* que já existem, como *Enri, Jack Quimby, Pery*, etc., e temos a certeza de que farão cousa boa. Os melhores dos nossos films têm sido dirigidos por Brasileiros. Na interpretação, ninguem se destaca. Ivo Morgova, apesar de um tanto desageitado é o melhor, o mais natural. Nalby Grant, nós agora a conhecemos pessoalmente, poderia ser melhor aproveitada e Roberto Zango exaggerado e falso.

Cotação: — 3 pontos.

SONHO DOURADO — (Show Girl) — First National — Producção de 1929 — (Programma M. G. M.)

Alice White, neste film, teve, pela primeira vez, o papel de "estrella". E' um film silencioso, bom, que a direcção de Alfred Santell mais agradavel ainda tornou. Charles Delaney é o seu galã. O eterno rapaz que a protege, fóra do palco, contra as investidas do companheiro apaixonado e ciumento, (Donald Reed) e contra os coroneis, (Richard Tucker); no fim elles se casam e todos vivem felizes. Uma fitinha razoavel e boa, mesmo, em certos trechos.

Lee Moran tem papel saliente e bom. Jimmy Finlayson e Kate Price são os papaes. Gwen Lee apparece.

O argumento, de J. P. Mc Evoy.

Cotação: — 6 pontos.

OUTROS CINEMAS

O SEU UNICO AMIGO — (The Fury of the Wild) — Film da F. B. O. — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Film com *Ranger*, o celebre rival de Rin-Tin-Tin, no principal *papel*... Não vae além de uma fitinha regular, mesmo...

Film para matinées infantis e bom complemento de programma.

Barbara Worth é a pequena e Pat O'Brien o rapaz. Robert Homans e Al Smith tomam parte, tambem.

A direcção foi de Leon d'Ussau, que, hoje, é o encarregado da producção *estrangeira* da R. K. O., e já nos apresentou aquella versão *hespanhola* de *Rio Rita*...

Argumento de Frank Howard Clark. Operador, Robert De Grasse.

Cotação: — 4 pontos.

O GALOPE INFERNAL — (Arizona Days) — Film Syndicate — Producção de 1930 — (Programma V. R. Castro).

Historia igual, direcção igual, argumento igual e interpretação igual a muitos e muitos films a que vimos assistindo desde que nos conhecemos por gente...

Bob Custer é o heroe e Peggy Montgomery a heroina. O director J. P. Mc Gowan nada de novo consegue. John Lowell, Jack Ponder, tomam parte.

Não tomamos a liberdade de recommendar, mesmo como complemento de programma.

Cotação: — 3 pontos.

NORMA,
A
TALMADGE
E
GILBERTO
ROLAND,
OUTRA
VEZ...
EM
"NEW YORK
NIGHTS".

Para morrer, meu amigo, basta estar vivo. E para casar, tambem...

CHAPLIN não casará outra vez...

— Eu jamais me casarei outra vez! O matrimonio é uma instituição respeitavel, sagrada, etc. e tal... mas... basta!!! Commigo não!

— Conhece alguem que não tenha sido illudido pelo matrimonio? Pergunte aos casaes, mas aos casaes sinceros, honestos nas suas affirmações, se o são, radicalmente. Pergunte! Mesmo os casados ha 10 e mais annos dirão, tenho disso a plena convicção, que o casamento é um phantasma...

E poz-se a pensar no que dizia, revolvendo no cerebro, com certeza, os seus passados consorcios...

— Por que é que o povo se quer casar? Perdem, casando, tanto das suas individualidades, liberdade e paz... Por que é que se casam? Os filhos, talvez...

E tornou a mergulhar nos seus pensamentos. Carlito é e sempre foi pae extremoso. Trata com carinho extremo aos seus pequenos. Foi a recordação que lhe trouxe um sorriso aos labios até então tristonho.

— Sim, os filhos!... Os unicos que justificam esse passo clamoroso...

E' alguma cousa como se fosse uma taboa de salvação, sabe? Unica escapatoria que justifica uma união para sempre. Não devia dizer isso tudo, talvez, mas é verdade. Sinto e não posso fugir de dizer. Os meus filhos, creia, são a luz da minha existencia. Quero-lhes como a nada neste mundo. Ainda hontem os vi e, estudiosos como andam, já fazem progressos que me deixam perplexos. São a unica cousa, para mim, que justifica uma união. Tel-os ao lado, vel-os crescer, são prazeres que enchem de felicidade uma alma, por mais amargurada que ella esteja e seja.

— Lar?... Sim! Eu tenho um lar. Uma casa muito grande: muito bem arranjada e das melhores de Hollywood. Não igual áquella que eu tinha quando era casado, não. Tem uma piscina, um **court** de tennis, uma livraria enorme, sala de exhibição de films falados ou mudos, etc. Mas... Não ha felicidade dentro della! E por que? Porque eu já tive minha vida nullificada por mais de um casamento infeliz...

— Os romances que tive, na minha vida, foram, sempre, o final certo para uma brincadeira de mau gosto. Os que tive, foram, sempre, complicações dos diabos! Lembram-se do que aconteceu quando eu andei, alguns tempos, em companhia de Claire Windsor?... O seu agente de publicidade imaginou um rapto e, prompto! já tudo appareceu nos jornaes: o rapto, o romance, etc... E por que? Para publicidade... Por causa de máo golpe, fui chamado á policia, tive que prestar declarações e ainda me tomaram como transgressor da verdade, só porque eu dizia que nada daquillo tinha sido exacto... Publicidade, meus amigos...

Ha bem pouco tempo tive outro romance em mãos. Antes que explodisse, no emtanto, atirei-o para outras mãos menos experientes do que as minhas...

Agora, ha pouco tempo, deu-se uma outra commigo. Ha annos, em New York, eu visitei uma exposição de pintura e, um dos quadros, representava uma figura de ingenuidade, completamente nua, perfeitamente linda. Eu me apaixonei por aquelle modelo. Medroso, embora, não tive coragem de perguntar quem era, naquelle dia. E, quando o quiz fazer, no immediato, já era tarde. Passaram-se annos. Agora, ha dias, encontrei-me com o modelo. Reconhecia-a, num relance e ella tambem me reconheceu, ém outro. "Eu o vi na sala da exposição, Mr. Chaplin! Quiz falar-lhe mas meu patrão daquelles tempos não me deixou..." E parecia a mais angelical e a mais candida de todas as creaturas. Eu lhe perguntei o que estava fazendo em Hollywood. Ella me contou que de modelo fizera-se artista e, de artista, viera para Hollywood afim de tentar o Cinema falado. Quando ella me disse o nome com o qual estava tentando esta empreitada, aterrei-me. Era uma das mulheres mais terriveis desses ultimos tempos e uma princeza do escandalo. Foi pouco tempo para pensar e uma resolução immediata veio: "fugir!". Foi o que fiz. Arranjei o pretexto, dei o endereço errado e escapéi. Agora, pensando nisso, chego a rir. Mas o facto é que me livrei, mais uma vez, de cahir mollemente nos laços bem armados de uma armadilha astuta... Chega! De casamentos e de experiencias romanescas ando cheio. Basta!

Foi o que nos disse Charles Chaplin sobre este problema da sua felicidade conjugal. Como se sabe, suas esposas foram: Mildred Harris e Lita Grey. Com ambas, segundo noticias deixaram transparecer, Carlito foi uma victima. A primeira, despotica, arrancou-lhe uma fortuna depois do divorcio. A ultima, terrivel e como Jim Tully ainda recentemente declarou, sem educação alguma e quasi analphabeta, uma desillusão para o genial comico. De facto, cremos, com sinceridade, que a unica cousa feliz, na sua vida, mesmo, seja sua carreira. Seus filhos talvez, até crescerem e começarem, tambem, a dar-lhe dissabor...

Carlito não pensa mal das mulheres. Pensa mal do casamento. Já teve dois e foi duplamente infeliz. Póde falar...

Dishonored, da Paramount, segundo film que Marlene Dietrich fará para a mesma sob a direcção de Josef Von Sterberg, de quem é o argumento, tambem, terá Victor Mac Laglen, emprestado da Fox, no principal papel masculino.

* * *

William K. Howard assignou um novo contracto de cinco annos com a Fox. O primeiro trabalho será — **Axelle**.

* * *

Bradley King, scenarista de nomeada e viuva de John Griffith Wray, director de bons films, inclusivè a versão silenciosa de **Anna Christie**, com Blanche Sweet, acaba de se casar com Jed Boyd, Cinematographista, tambem.

Norma e mamãe

LILA LEE VISITA WILLIAM HART

Cooper, Marlene e Menjou em "Marroco"

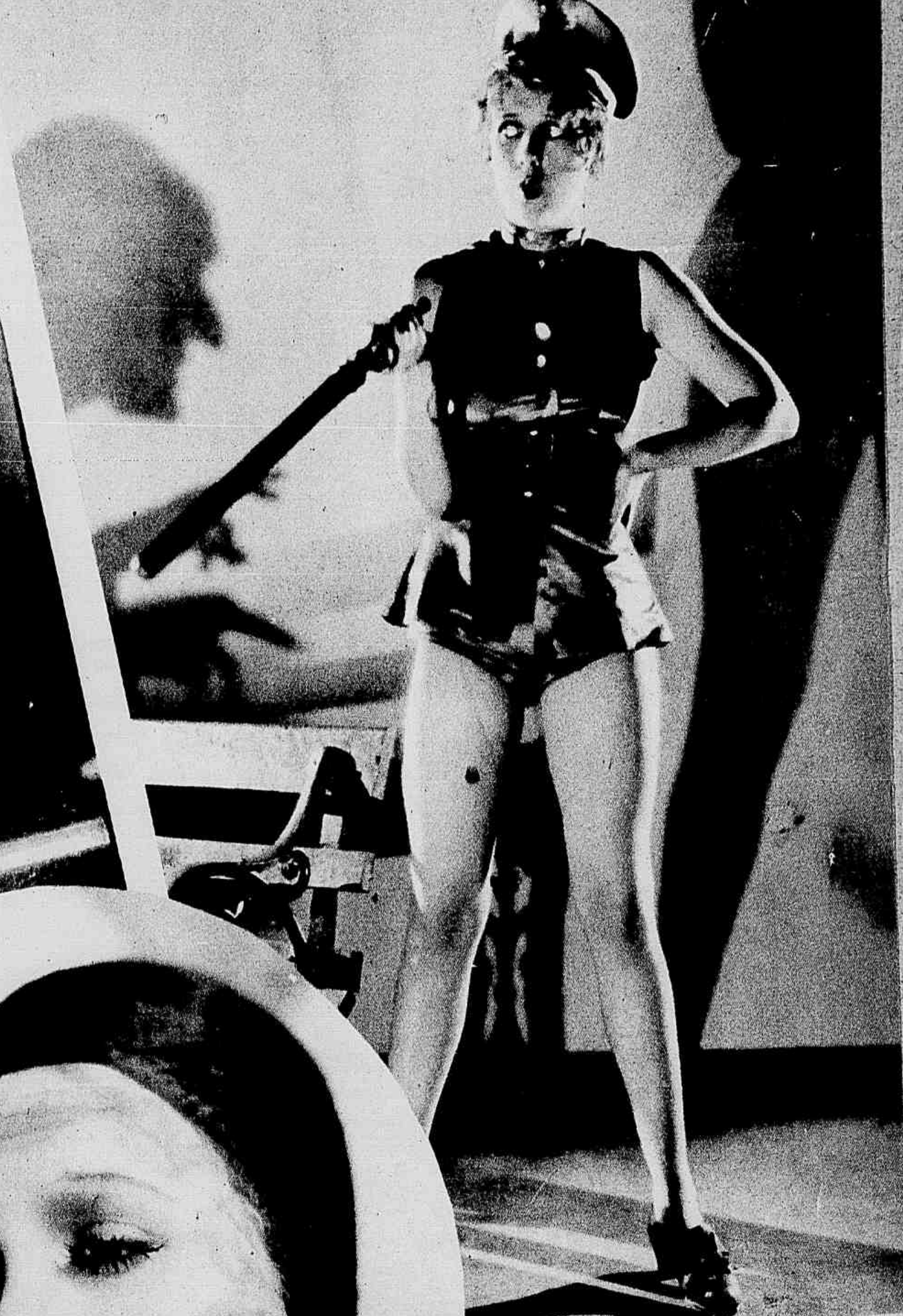
RAMON, DIRECTOR

Instantaneos importantes

WINNIE LIGHTER

MARION
DAVIES

"CADÊ"
AQUELLES
SEUS
GRANDES
FILMS DE
COSTUMES ANTIGOS?

FELIZ
ANNO
NOVO,
MARION.

Anita Page

O CINEMA FALADO TAMBEM FOI MAU PARA VOCÊ?

Mais uma loira...

(F I M)

— Vieram, depois, mais aborrecimentos. Meu divorcio, porque eu me sentia infeliz e já não mais podia supportar aquella vida ao lado de um homem que nada significava para mim e, perdendo esta felicidade possivel, resolvi, de vez, entrar para o Cinema e não ligar a mais nada: seguir o meu ideal.

— No film de Clara Bow, *Uma Pequena das minhas*, tive um pequeno papel. No *lot* da Paramount, um dia, encontrei-me com James Hall e Ben Lyon. Elles me disseram, quasi que á um tempo: "venha comnosco, Jean! Hughes está precisando alguem como você para o papel de vampiro de *Hell's Angels*. Hughes tirou meu *test* e, uma semana depois, contractava-me.

Foi dahi para diante que a fama passou a ser um sorriso promissor para Jean Harlow. Uma andorinha não faz primavera, diz o dictado e é certo: Jean Harlow, com um só film, embora bom, não póde construir uma carreira de fama e prestigio. Precisa continuar e provar mais uma vez e cabalmente os seus meritos. E' a unica pequena de fortuna, mesmo, que, tentando o Cinema, figurou num bom film, para começar.

Physico delicado, fome de allemã, apaixonada por batatas, de qualquer forma, Jean, apesar da sua gullodice, é tremendamente cuidadosa do seu physico e de si mesma. Os seus telegrammas para mamãezinha, em Seattle, são assim: "Mamãe. Sigo amanhã. Prepare batatas e salchichas."...

A mãe de Jean, que por acaso achava-se presente na occasião do nosso encontro, disse, referindo-se á filha:

— Nunca tratei Jean como criança. Sempre lhe dei liberdade e ensinei-lhe a experiencia que, acho, é a chave da vida. Nunca lhe ensinei, além disso, rotinas. Mostrava-lhe os defeitos, elogiava as qualidades de um caracter, apenas. Depois deixava que ella propria se orientasse

Esta é Jean Harlow, o peccado que vae queimar os corações de quantos assistirem *Hell's Angels*. Mulher admiravel, perfeita, mesmo, é um mixto de anjo e de Greta Garbo. E' preciso dizer mais?

Aguardemos seus futuros films. Nunca mais ella sahirá dos corações e das memorias ardentes dos seus já innumeros *fans*.

O novo Lincoln, de Griffith

(F I M)

Mesmo esse, é, garanto-lhe, um papel que se pode comprehender. Tratava-se de um homem que tinha as leis nas mãos e dellas dispunha como entendia. "Mato homens. Homens máos... Sinto-me bem, com isso!" Eu vejo um individuo matar outro, na rua, friamente. Se eu corro e o maltrato, com meus punhos, sinto-me aliviado. Era a situação daquelle "homem máo" diante dos criminosos peores do que elle.

Walter Huston acha o Cinema falado uma fascinação. Elle acha, no emtanto, que a mechanica não tem permittido muito desenvolvimento aos mesmos e mais desembaraços. Os homens do som têm que progredir, elle acha para que permittem os directores avançarem com suas idéas, logo em seguida. Elle ainda espera, no emtanto, tornar a representar no theatro. Elle acha que, num palco, é possivel realizar certas *nuanças* que um microphone, por mais esperto que seja, não apanha. Mas acha, tambem, que o Cinema falado permitte uma representação muito mais natural, como, aliás, toda representação Cinematographica.

Elle acha, ainda, que o publico quer e anceia pelas historias humanas, reaes, fortes. Elle acha, ainda, que esta mudança de paladar ficou tudo nisto. Não sei se estão contentes commigo. O que sei, apenas, é que Ramon Pereda está muito contente com o que tem recebido do Brasil, em materia de elogios...

Está terminada a entrevista com Ramon Pereda...

El Dios del Mar, aliás, diga-se, dos melhores que temos assistido, falado em hespanhol, ultimamente. E' além disso, o seu quarto film para a Paramount. O seu primeiro trabalho, foi policial, aventuresco. O segundo, *Amor Audaz*, com Adolphe Menjou e Rosita Moreno, foi o de Malatroff *villão* e ladrão... *Cascarrabias*, o terceiro, teve um beijo, que elle e Carmen Guerrero trocaram, logo no inicio e não repetiram mais...Mas em *El Dios del Mar*, este ultimo, as cousas mudaram. Elle é tomado por um Deus, entre os nativos de uma ilha perdida e elle se enamora de Rosita Moreno que, por sua vez, não o supporta (no film, é logico!). Neste film, entretanto, as suas scenas de amor foram innumeras e bem apaixonadas, mesmo.

Ramon Pereda não gosta de interpretar papeis *standard*, isto é, ser sempre o mesmo, em todos os films. Quer, de preferencia, cousa variada, sempre. Acha que a systematizacão de qualquer cousa acaba liquidando o artista.

Um dos seus desejos, disse-me elle em segredo, quasi (aliás todos dizem isto em segredo, naturalmente com receio de serem ouvidos por outros e tomados por malucos...) é visitar o Brasil. Mas não tem a menor importancia, isto. Aliás, mesmo, já é da parxe dos artistas que entrevisto dizerem sempre isto...

Ramon disse-me que a sua maior impressão foi quando estava dentro do escaphrandro, filmando *El Dios del Mar*. Achou uma sensação terrivel, aquella, no fundo do oceano, sem ninguem ao lado, terrivelmente só... Disse, mesmo, que jamais se emocionou tanto em toda sua vida.

E foi tudo quanto me disse Ramon Pereda. Eu lhe podia ter perguntado em que cidade nasceu, o que fez, se preferia as louras ás morenas, se achava que a Hespanha seria republica, mesmo e o que pensava de Ramon Franco. Mas o pae de Rosita Moreno, aquelle criado de Ernest Vilches em *Cascarrabias*, entrou e... estragou o questionario... Assim, foi occasionado pelo proprio Cinema falado. Elle acha que um Cinema falado com uma completa e radical technica de Cinema silencioso e com dialogos breves, ageis, é um Cinema perfeito. Disse que admira Griffith e o seu methodo de conversar com o artista, explicando-lhe a scena, cinco minutos, dez minutos, se preciso fôr, com um carinho extremo.

Representar, para Huston, é arte e é negocio. Divertiu-se muito com as primeiras cartas de *fans* que recebeu, cousa que os artistas de theatro desconhecem, por completo, porque nunca recebem e não são mundialmente famosos. Achou algumas tolas, absurdas, mas outras, em compensação, interessantes e impressionantes, mesmo.

Aos dezoito annos começou sua carreira theatral e, portanto, é perito e completo na arte.

Quando não está representando, está fazendo excursões com Richard Arlen, seu grande amigo, num *yacht* que ambos compraram de sociedade. Falar do seu *yacht*, para elle, é ás vezes mais agradavel do que falar da sua carreira e dos seus successos, mesmo.

RAMON PEREDA

(F I M)

de Los Angeles e deixou a cousa passar. O *tal*, no emtanto, era da Paramount e o queria para um *test*...

Foi assim que o descobriram e o contractaram, immediatamente, para *El Cuerpo del Delito*. Philo Vance, deste film, era o papel que William Powell criára na versão original. Grande responsabilidade, portanto. Não trepidou. A historia da espada de Damocles, para elle, (no caso a *camera* e o microphone) era uma anecdota que não lhe causava a menor especie.

Ultimamente, Ramon estrellou um film:

I R E N E

(F I M)

Celso Montenegro e Didi Viana são os artistas Brasileiros que admiro.

George Bancroft e Clara Bow, do Cinema americano.

O progresso do Cinema do Brasil é a cousa que mais venho observando com carinho e constatando com intensa alegria.

Barro Humano foi o film Brasileiro que mais apreciei.

Docas de New York, o yankee, por causa de Bancroft.

- A scena que prefiro, dos meus films, é a da despedida, quando beijo meu marido que parte, em *Amor e Patriotismo*.

O beijo, nas minhas scenas de amor, nos films, sempre foi a cousa menos importante do meu trabalho. Interessa-me o papel. Os beijos não me preoccupam.

Aprecio mais os homens do que as mulheres. Acho-os mais sinceros e mais fieis nas suas amisades e carinhos.

Não penso nada do amor, porque ainda não amei.

A pausa que fizemos permittiu-lhe terminar aquillo que nos parecia paradoxo.

— Sim. Digo-lhe que ainda não amei. Mas não lhe digo que não venha a amar... E' differente, não é?...

Temo o amor, porque sei, perfeitamente, que os beijos que elle traz são sementes certas para futuras colheitas de sacrificio e amargura...

Dans la Nuit, de Worth, é o perfume que mais aprecio.

O dia mais feliz, da minha vida, sem duvida, será aquelle em que assistir um meu film, bem feito, caprichado, bonito e que todos digam: gostei della! E' uma bôa artista. Isto é tudo quanto espero da vida.

—oOo—

Foi tudo quanto nos disse Irene Rudner. Depois disso, apenas nos mostrou, no menor detalhe, a delicadeza dos seus sentimentos, a sensibilidade do seu espirito de artista, a belleza dos seus sonhos de mulher. Isto tudo, *fans* amigos que tambem vão gostar de Irene Rudner, numa conversa que durou pouco, mas que foi sufficiente para comprehendermos que nos achavamos defronte a uma das mais enthusiastas do Cinema do Brasil e das mais promissoras entre as suas figuras, igualmente.

- São pensamentos meus para os *fans*! Humildes, mas sinceros. Se CINEARTE me pediu entrevista, é porque os *fans* se interessam por mim. Ninguem me pode prohibir de conversar alguns minutos com elles.

— —O—O— —

O corrente mez de Janeiro é mez de anniversario dos seguintes artistas: — dia 1°, William Haines e Charles Bickford. 3, Marion Davies. 6, Loretta Young, Stanley Smith, Matt Moore, Tom Mix. 9, Vilma Banky. 11, Monte Blue. 13, Kay Francis e Norman Foster. 14, Bebe Daniels. 17, Nils Asther. 23, Sally Starr e Ralph Graves. 27, Joyce Compton. 29, Noah Beery. 31, Marcia Manners.

:-:

Os films americanos, agora, não farão mais exhibição gratuita de producto algum. Por exemplo: automoveis, insecticidas, machinas de escrever, etc.. Tudo terá nome especial e não indicará producto algum, fazendo reclame.

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

Maurice Champreux, dirigirá "L'anglais tel qu'on le parle".

卍

Helene Hallier será a estrella de "La fleur d'Oranger".

卍

"Honey" é o titulo de uma nova producção de Louis Mercanton, na qual tomam parte: Saint-Cranier, Marguerite Moreno, Mona Goya, Jacqueline Delubac e Marc Hély.

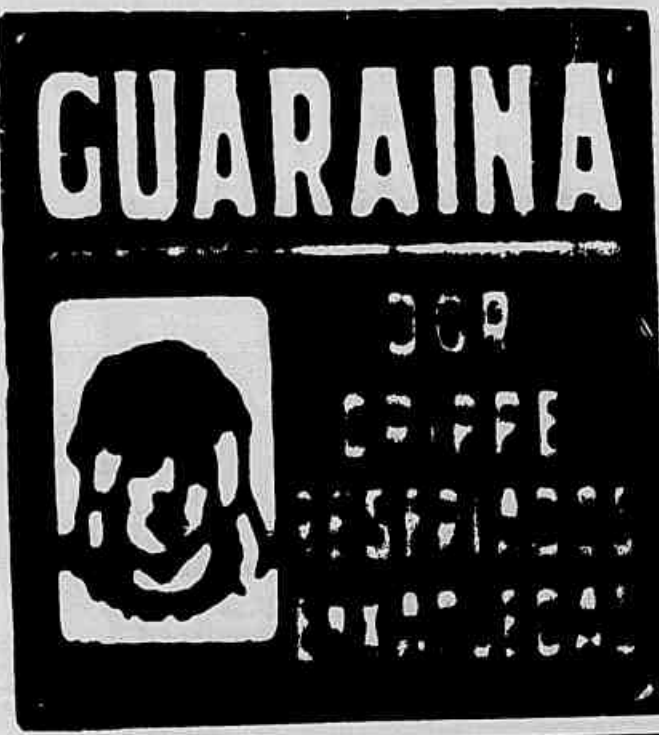
RIO DE JANEIRO:
ABEL DE BARROS & CIA.
Rua Buenos Aires, 233

SÃO PAULO:
J. ANTONIO ZUFFO & CIA. Ltda.
Largo General Ozorio, 9

Mais duas producções portuguezas foram lançadas no mercado: "A dansa dos paroxysmos", dirigida por J. B. do Canto e "A vida dum soldado", dirigida por Annibal Contreiras.

卍

Edna Daires, uma nova estrella do Cinema inglez, tem feito grande successo nas suas duas ultimas producções.

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
MARIO BEHRING E ADHEMAR GONZAGA

DIRECTOR-GERENTE
ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ASSIGNATURAS
Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia : 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

"Nua" producção portugueza acaba de ser terminada pelo director francez Maurice Mariaud. No elenco constam os artistas: Maria Benafed, Eduardo Malta, Rosa Maria e Dina Mita.

卍

Dimitri Buchowetzki já terminou "Télevision", com Marguerite Moreno e Fanny Clare.

卍

Arlette Marchal partiu para Hollywood, contractada pela Universal.

ASTHMA

O REMEDIO REYNGATE para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

☛ AVISO — Preço de um vidro 12$000, pelo Correio, registrado, réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Olga Tschekowska, partiu para Hollywood, para tomar parte em varios films.

卍

Tania Fédor, da Comédie Française, tambem seguiu para a mesma fabrica, contractada.

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

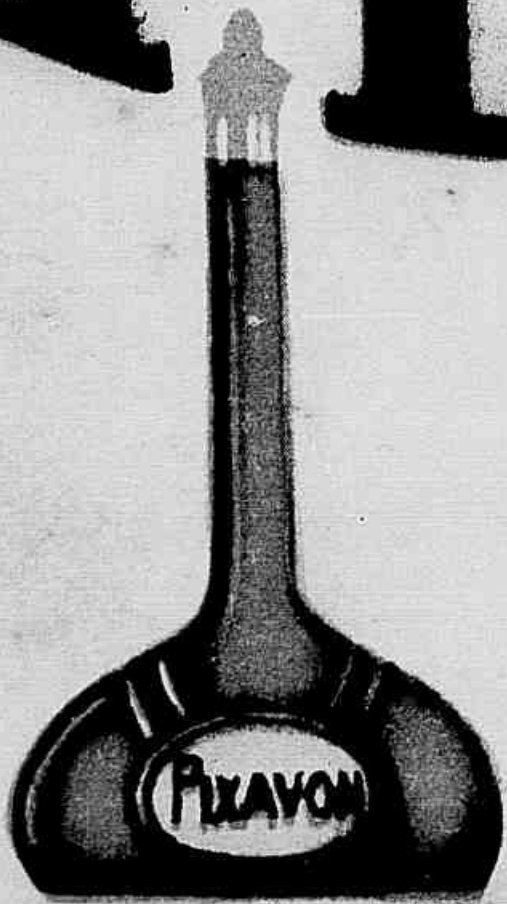
Os syndicatos cinematographicos norueguezes e dinamarquezes, reclamam uma reducção para os films americanos de 21 % para os films mudos e 25 % para os sonoros.

卍

Acaba de ser constituida em Oslo, na Noruega, uma casa productora, com o capital de 1.000.000 de corôas, para a realização da obra immortal de Ibsen "Peer Cynt". O "scenario" é de autoria do irmão do autor Tankred Ibsen e os principaes papeis foram confiados aos artistas "Lars Hanson e Aase Bye.

卍

A Pathé-Natan registrou com os seus apparelhos sonoros, o grande discurso que Briand pronunciou recentemente em Genève.

NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...
SÍM,
Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:
Eu vi: -Para-todos...-Cinearte-
O Tico-Tico - Moda e Bordado-
O Mez Illustrado - Illustração
Brasileira - Leitura para todos

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON